

Misterios espirituais



Revista de Nº 04
Magos, bruxos e caminhos magicos

Edição: Elenilson Duarte

Colaborações: Desirreeless Rezende, Sergio, Adriano, Betania Costa, João
Leonardo de Albuquerque, Viviane, Assis, 🐾

Participação:



David Sp

Ir.' David MM.'lirs..'C..'T'.M',RR.'

É com muita satisfação que retomo ao ritmo quase normal desta publicação. Como Sempre, a publicação está ficando mais séria, crescendo, e vai ter sempre mudanças pra melhor.

Hoje é uma data fatídica na historia, fazemos questão de relembrar do Grão Mestre cruzado Jaques Demolay. Sua morte em 13 de outubro ficou marcado como uma data fatídica e muitos a consideram como um dia de azar, mas a má sorte caiu mesmo em cima do grão mestre, e assim ficou cicatrizado esta característica. Não vamos chamar a má sorte, mas vamos saldar este dia como um dia de seu sacrificio.

Durante sua execução ele convocou a prestar conta perante o tribunal espiritual, no periodo de um ano, todos os seus algozes, e assim foi feito. Todos tiveram um fim de jornada neste mundo no periodo de um ano.

Os cruzados se esconderam pra se protegerem, entraram e outras ordens, mas seus resquícios ainda perpetuam.

Que esta data permaneça sempre lembrada, com a lembrança dos ensinamentos e sua dignidade como Grão mestre.

Que assim seja!

Elenilson.’.

APRENDA A PEDIR AO UNIVERSO.

Quando você sente amor, Ele lhe dá mais amor.

Quando você sente raiva, Ele lhe dá mais raiva.

Quando você sente felicidade, Ele lhe dá mais felicidade.

Quando você sente tristeza, Ele lhe dá mais tristeza.

Quando você se sente pobre, Ele lhe dá mais pobreza.

Quando você se sente doente, Ele lhe dá mais doenças.

Quando você se sente próspero, Ele lhe dá mais prosperidade.

Quando você sente saudável, Ele lhe dá mais saúde.

E por aí vai...

Você precisa entender que a linguagem do Universo é o sentimento, Ele não entende o que você fala, mas o que você sente.

E o que você sente, o Universo entende que é aquilo que você quer.

E lhe dá, pois ele não julga se o que você quer é bom ou ruim, percebe que maravilha que isso é?

Vou repetir:

O Universo não julga se o que você quer é bom ou ruim.

Ele lhe dá o que você pedir!

Mas não adianta pedir com palavras.

Tem que pedir com sentimento, você tem que SENTIR que já possui aquilo que você quer.

É assim que se pede.

É assim que se recebe!

(Desirree)

Vamos separar com tópicos sobre assunto

Anjos



San Miguel Arcanjo

☆☆☆☆☆☆☆☆

Crava tua espada na estrada da minha vida e ilumina meu caminho☀️🔥



Que minha luz ofusque os olhos da inveja e queime a língua da calúnia🌀

Que tua força seja a minha força na hora da batalha ✂️ contra os dragões da lei 🐉🐉🐉

Que meu trabalho renda muitos frutos e eu o faça por merecer 🍷🍇🍄🍰

Que tua Glória seja eterna ao lado do Criador e eu nunca esqueça que a minha frente, ao meu lado e em 360° tua proteção é infinita 🌸🍃🌈🌸🌊

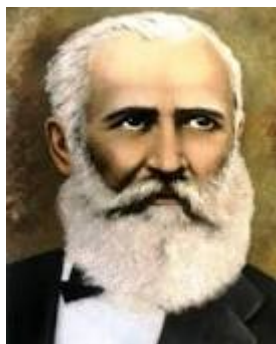
Que eu seja por ti abençoado (a) a ponto de levar a tua graça aos meus familiares e amigos que eu amo 🏠🏠

São Miguel Arcanjo Defendei-nos no combate 🙏🏠♂️🙏🏠♀️

Amém, Amém e Amém 🙏🏠🙏🏠

ARCANJO Miguel

Espiritismo



Homenagem ao médico espiritual

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti

Descendente de antiga família de fazendeiros de criação, ligada à política e ao militarismo na Província do Ceará.

Em 1851, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde iniciou os estudos de Medicina na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Em novembro de 1852 ingressou como praticante interno (“residente”) no hospital da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Para prover os seus estudos, dava aulas particulares de filosofia e de matemática.

Obteve o doutoramento (graduação) em 1856, com a defesa da tese: “Diagnóstico do cancro“. Nesse ano, o Governo Imperial decretou a reforma do Corpo de Saúde do Exército Brasileiro, e nomeou para chefiá-lo, como Cirurgião-mor, o Dr. Manuel Feliciano Pereira Carvalho, antigo professor de Bezerra de Menezes, que convidou Bezerra para trabalhar como seu assistente.

Em 1865 desposou, em segundas núpcias, Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã por parte de mãe de sua primeira esposa, e que cuidava de seus filhos até então, com quem teve mais sete filhos. Por sua postura de médico caridoso, atendendo pessoas que necessitavam mas não podiam pagar, ficou conhecido como “O Médico dos Pobres”.

“O médico verdadeiro é isto: não tem o direito de acabar a refeição, de escolher a hora, de inquirir se é longe ou perto... O que não acode por estar com visitas, por ter trabalhado e achar-se fatigado ou por ser alta à noite, mau o caminho e o tempo, ficar perto ou longe do morro; o que sobretudo pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem lhe chora à porta que procure outro – esse não é médico, é negociante da medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos da formatura.”

Em 1860, em uma reunião política, alguns amigos levantaram a candidatura de Bezerra de Menezes, pelo Partido Liberal, como

representante da paróquia de São Cristóvão, onde então residia, à Câmara. Ciente da indicação, Bezerra recusou-a inicialmente, mas, por insistência, acabou se comprometendo. Retornou à política como vereador no período de 1873 a 1885, ocupando várias vezes as funções de presidente interino da Câmara Municipal, efetivando-se em julho de 1878, cargo que corresponderia atualmente ao de Prefeito.

Foi eleito deputado geral pela Província do Rio de Janeiro no período de 1877 a 1885, ano em que encerrou a sua carreira política. Neste período acumulou o exercício da presidência da Câmara e do Poder Executivo Municipal. Em sua atuação como deputado, destacam-se algumas iniciativas pioneiras: buscou, através de projeto de lei, regulamentar o trabalho doméstico, visando conceder a essa categoria, inclusive, o aviso prévio de 30 dias; denunciou os perigos da poluição que já naquela época afetava a população do Rio de Janeiro, promovendo providências para combatê-la.

Durante a campanha abolicionista publicou o ensaio “A escravidão no Brasil e as medidas que convém tomar para extingui-la sem dano para a Nação” (1869), no qual não só defende a liberdade aos escravos, mas também a inserção e adaptação dos mesmos na sociedade por meio da educação. Nesta obra, Bezerra se auto-intitula um liberal, e propõe que se imitasse os ingleses, que na época já haviam abolido a escravidão de seus domínios.

Escreveu ainda obras como “A Casa Assombrada”, “A Loucura sob Novo Prisma”, “A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica”, “Casamento e Mortalha”, “Pérola Negra”, “Lázaro, o Leproso”, “Os Carneiros de Panúrgio”, “História de um Sonho” e “Evangelho do Futuro”. Sabe-se que

Bezerra de Menezes era fluente em pelo menos três línguas além do português: latim, espanhol e francês.

Conheceu a Doutrina Espírita quando do lançamento da tradução em língua portuguesa de “O Livro dos Espíritos” (em 1875), através de um exemplar que lhe foi oferecido com dedicatória pelo seu tradutor, o também médico Dr. Joaquim Carlos Travassos. Sobre o contato com a obra, o próprio Bezerra registrou posteriormente:

“Deu-mo na cidade e eu morava na Tijuca, a uma hora de viagem de bonde. Embarquei com o livro e, como não tinha distração para a longa viagem, disse comigo: ora, Deus! Não hei de ir para o inferno por ler isto... Depois, é ridículo confessar-me ignorante desta filosofia, quando tenho estudado todas as escolas filosóficas. Pensando assim, abri o livro e prendi-me a ele, como acontecera com a Bíblia. Lia. Mas não encontrava nada que fosse novo para meu Espírito. Entretanto, tudo aquilo era novo para mim!... Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava no ‘O Livro dos Espíritos’. Preocupei-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou, mesmo como se diz vulgarmente, de nascença.”

Contribuiu para a sua adesão o contato com as “curas extraordinárias” obtidas pelo médium João Gonçalves do Nascimento (1844-1916), em 1882. Com o lançamento do periódico Reformador, por Augusto Elias da Silva em 1883, passou a colaborar com a redação de artigos doutrinários. Após estudar por alguns anos as obras de Allan Kardec, em 16 de agosto de 1886, aos cinquenta e cinco anos de idade, perante grande público (estimado, conforme os seus biógrafos, entre mil e quinhentas e duas mil pessoas) no salão de conferências da Guarda Velha,

no Rio de Janeiro, em longa alocução, justificou a sua opção em abraçar o Espiritismo.

No ano seguinte, inicia a publicação de uma série de artigos sobre a Doutrina em “O Paiz” . Na seção intitulada “Spiritismo – Estudos Philosophicos”, os artigos saíram regularmente aos domingos, no período de 23 de outubro de 1887 a dezembro de 1893, assinados sob o pseudônimo “Max”.

Na década de 1880, o incipiente movimento espírita na capital (e no país) estava marcado pela dispersão de seus adeptos e das entidades em que se reuniam. Já havia também uma clara divisão entre dois “grupos” de espíritas: os que aceitavam o Espiritismo em seu aspecto religioso (maior grupo, o qual se incluía Bezerra) e os que não aceitavam o Espiritismo nesse aspecto.

Em 1889, Bezerra foi percebido como o único capaz de superar as divisões, vindo a ser eleito presidente da Federação Espírita Brasileira. Nesse período, iniciou o estudo sistemático de “O Livro dos Espíritos” nas reuniões públicas das sextas-feiras, passando a redigir o Reformador; exerceu ainda a tarefa de doutrinador de espíritos obsessores. Organizou e presidiu um Congresso Espírita Nacional (Rio de Janeiro, 14 de abril), com a presença de 34 delegações de instituições de diversos estados. Assumiu a presidência do Centro da União Espírita do Brasil a 21 de abril e, em 22 de dezembro de 1890, oficiou ao então presidente da República, marechal Deodoro da Fonseca, em defesa dos direitos e da liberdade dos espíritas contra certos artigos do Código Penal Brasileiro de 1890.

De 1890 a 1891 foi vice-presidente da FEB na gestão de Francisco de Menezes Dias da Cruz, época em que traduziu o livro “Obras Póstumas” de Allan Kardec, publicado em 1892. Em fins de 1891, registravam-se

importantes divergências internas entre os espíritas e fortes ataques exteriores ao movimento. Bezerra de Menezes afastou-se por algum tempo, continuando a frequentar as reuniões do Grupo Ismael e a redação dos artigos semanais em “O Paiz”, que encerrou ao final de 1893. Aprofundando-se as discórdias na instituição, foi convidado em 1895 a reassumir a presidência da FEB (eleito em 3 de Agosto desse ano), função que exerceu até à data de seu falecimento. Nesta gestão iniciou o estudo semanal de “O Evangelho segundo o Espiritismo“, fundou a primeira livraria espírita no país e ocorreu a vinculação da instituição ao Grupo Ismael e à Assistência aos Necessitados.

Foi em meio a grandes dificuldades financeiras que um acidente vascular cerebral o acometeu, na manhã de 11 de abril de 1900. Não faltaram aqueles, pobres e ricos, que socorreram a família, liderados pelo Senador Quintino Bocaiúva. No dia seguinte, na primeira página de “O Paiz”, foi lhe dedicado um longo necrológio, chamando-o de “eminente brasileiro”.

Com relação ao aspecto missionário da vida de Bezerra de Menezes, a obra Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, de Chico Xavier, atribuído ao espírito de Humberto de Campos, afirma:

“Descerás às lutas terrestres com o objetivo de concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços. Arregimentarás todos os elementos dispersos, com as dedicações do teu espírito, a fim de que possamos criar o nosso núcleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração.”

Dr. Bezerra de Menezes é o patrono das Associações Médico-Espíritas de todo o Brasil, assim como dos hospitais espíritas espalhados pelo país.



Como funciona a mesa branca em um centro espírita

Trabalho de Mesa Branca

Seu nome completo é "Mesa a de estudos esotéricos e mediúnicos" e tem como patrono o professor Antonio Jorge, entidade espírita com a qual o padrinho Sebastião realizava várias curas como médium, antes da sua chegada ao Daime.

Como o nome diz, foi um trabalho criado para desenvolver tanto a parte mediúnica, o desenvolvimento dos aparelhos mediúnicos e o conhecimento das diversas linhas e entidades, como também promover o estudo espiritualista e esotérico que também é um dos pilares da Doutrina.

Ademais, ele serve também como um prefixo para trabalhos ecumênicos e de aliança com outras linhas espirituais.

Seu ritual assemelha-se muito à estrutura e ao desenho ritual do trabalho de São Miguel mas contém algumas variações como a fluidificação da água, mudanças de repetição e na ordem dos hinos.

A Mesa Branca é um ritual de prática de mediunidade espiritualista desenvolvida a partir das orientações de um ou mais guias espirituais que cuidam dos trabalhos da casa.

Apesar da presença em alguns cultos religiosos e filosóficos, o ritual independe de religião.

A Mesa Branca leva em consideração os ensinamentos de Jesus Cristo, de acordo com as entidades espirituais que guiam aquele momento.

O Encosto e a Mesa Branca

Eis duas expressões absolutamente incoerentes e distantes do Espiritismo.

Muita gente confunde o que seja a Doutrina Espírita e utilizam-nas quando se referem à prática espírita, refletindo o próprio desconhecimento. Até por uma questão de respeito e educação, devemos saber do que falamos antes de falar.

A primeira expressão é fruto do folclore popular e inexistente no vocabulário espírita, porque verdadeiramente o que ocorre é apenas influência mental, no fenômeno da obsessão, dominadora, de um espírito para com uma pessoa. Espírito algum fica “encostado” em alguém, pois o fenômeno é psíquico, mental, embora possa ocorrer o que se costuma definir como subjugação .

Já a segunda expressão é outro absurdo. Na prática espírita não é preciso mesa, nem cadeiras, embora possamos utilizar por mera questão de conforto físico. A prática espírita dispensa qualquer objeto material pois está absolutamente centrada na consciência e nos sentimentos e a suposta cor da mesa ou da toalha que a reveste nenhuma influência ou poder exerce sobre as reuniões ou fenômenos que possam ocorrer. A expressão popular

surgiu para diferenciar uma possível diferença entre o chamado “baixo” ou “alto” espiritismo. Bem, aí caímos em outro paradoxo, também fruto desse descompasso entre a realidade e o precário conhecimento popular.

Espiritismo é um só! Aquele mesmo codificado por Allan Kardec (4), a partir da publicação de O Livro dos Espíritos (aos 18/04/1857) e toda sua prática e teoria estão embasados na lógica, no bom senso e na fraternidade. Portanto, absurda a qualificação de alto ou baixo.

Por isso, caro leitor, quando ouvires tais expressões, considere que a pessoa que as pronuncia desconhece absolutamente o que seja o Espiritismo. Para constatar quando uma casa espírita esteja verdadeiramente inspirada pela Doutrina Espírita, verifique se suas práticas estão subordinadas ao bom senso, à lógica e principalmente ao bem geral, objetivo que deve nortear suas atividades.

Falaremos sobre clarevidencia baseada em um livro de C.W.Leadbeater:

O QUE É CLARIVIDÊNCIA

Clarividência não significa nada mais do que "visão clara", e é uma palavra que tem sido muito mal-usada, e mesmo degradada por ser empregada para descrever a impostura dos charlatões dos shows de variedades. Mesmo em seu sentido mais restrito ela abarca um largo espectro de fenômenos,

diferindo tão grandemente em caráter que não é fácil dar uma definição da palavra que ao mesmo tempo seja sucinta e precisa. Tem sido chamada de "visão espiritual", mas nenhuma interpretação poderia ser mais enganosa que esta, pois na vasta maioria dos casos não há nenhuma faculdade associada que mereça a honra de uma denominação tão elevada.

Para o propósito deste tratado podemos, talvez, definí-la como o poder de ver o que está oculto à visão física ordinária. Definiremos igualmente que muitíssimas vezes (mas nem sempre) é acompanhada do que é chamado clariaudiência, ou opoder de ouvir o que seria inaudível ao ouvido físico comum; e por enquanto tomaremos nosso título como cobrindo igualmente esta faculdade, a fim de evitar o incômodo do perpétuo uso de duas longas palavras onde basta uma.

Deixe-me esclarecer dois pontos antes de iniciar. Primeiro, não estou escrevendo para aqueles que não acreditam que haja uma coisa como a clarividência, nem estou procurando convencer os que têm dúvidas sobre a matéria. Em trabalho tão acanhado como este não disponho de espaço para isso; tais pessoas devem estudar os muitos livros contendo relações de casos, ou fazer experimentos por si mesmas ao longo das linhas do mesmerismo. Dirijo-me às classes mais instruídas que sabem que a clarividência existe, e estão suficientemente interessadas no assunto para alegrarem-se com a informação sobre seus métodos e possibilidades; e garanto a elas que o que escrevo é resultado de estudo e experimentação muito cuidadosos, e que mesmo que alguns destes poderes que descreverei possam lhes parecer novos e maravilhosos, não menciono um sequer de que eu mesmo não haja visto exemplos.

Segundo, ainda que eu deva tentar evitar até onde possível especificidades

técnicas, mas esteja escrevendo principalmente para estudantes de Teosofia, por vezes me colocarei à vontade para usar, por amor à brevidade e sem explicação detalhada, a usual terminologia Teosófica que posso seguramente presumir que lhes é familiar.

Caia este documento em mãos de qualquer um a quem o uso ocasional destes termos constitua uma dificuldade, só posso desculpar-me com ele e remetê-lo, para explanações preliminares, a qualquer trabalho Teosófico básico, como Ancient Wisdom (A Sabedoria Antiga), ou Man and his Bodies (O Homem e seusCorpos), da Sra. Besant. A verdade é que todo o sistema Teosófico está tão unificado, e suas partes são tão interdependentes, que dar uma explanação completa de cada termo usado necessitaria de um exaustivo tratado Teosófico à guisa de prefácio, mesmo para este breve relato sobre a clarividência.

Antes que uma explanação detalhada da clarividência possa ser utilmente tentada, entretanto, será necessário devotarmo-nos brevemente a algumas considerações preliminares, a fim de que possamos ter claramente na mente alguns poucos fatos genéricos como os diferentes planos onde a visão clarividente pode ser exercitada, e as condições que tornam possível seu exercício.

É-nos constantemente assegurado na literatura Teosófica que todas essas faculdades superiores logo devem tornar-se a herança da humanidade em geral – que a capacidade para a clarividência, por exemplo, existe latente em todos nós, e aqueles em quem já se manifesta, neste particular simplesmente já estão um pouquinho mais avançados que o restante de nós. Agora, esta declaração é verdadeira, mesmo que pareça muito vaga e irreal para a maioria das pessoas, simplesmente porque consideram tal faculdade como algo absolutamente diferente de tudo que já

experimentaram, e sentem-se bastante seguras de que elas próprias, de qualquer modo, não estão nem um pouco perto de desenvolvê-las.

Pode ajudar a dissipar este sentimento de irrealidade se tentarmos entender que a clarividência, como tantas outras coisas na Natureza, é principalmente uma questão de vibrações, e de fato não é nada além de uma extensão dos poderes que todos nós já usamos em todos os dias de nossas vidas. Vivemos todo o tempo rodeados de um vasto oceano de ar e éter misturados, este interpenetrando aquele, como o faz a toda matéria física; e é principalmente por meio das vibrações neste vasto mar de matéria que nos chegam impressões de fora. Isso tudo já sabemos, mas talvez jamais tenha ocorrido à maioria de nós que o número das vibrações a que somos capazes de responder é realmente quase insignificante.

Dentre as vibrações extremamente rápidas que afetam o éter há uma pequena faixa – uma faixa muitíssimo estreita – à qual a retina do olho humano é capaz de responder, e estas vibrações peculiares produzem em nós a sensação que chamamos de luz. Isto é, somos capazes de ver somente aqueles objetos dos quais luz daquele determinado tipo pode ser emitida ou refletida.

Exatamente do mesmo modo o tímpano do ouvido humano é capaz de responder a uma certa faixa muito estreita de vibrações comparativamente lentas – lentas o bastante para afetar o ar que nos cerca, e assim os únicos sons que podemos ouvir são aqueles produzidos por objetos que podem vibrar em alguma das frequências dentro desta faixa especial.

Em ambos os casos é uma matéria perfeitamente bem conhecida pela ciência que há uma grande número de vibrações tanto acima quanto abaixo daquelas duas faixas, e que conseqüentemente há muita luz que não podemos ver, e há muitos sons a que nossos ouvidos são surdos. No caso

da luz a ação destas vibrações mais altas e mais baixas é facilmente perceptível nos efeitos produzidos pelos raios actínicos [a luz ultravioleta. O chamado actinismo é o efeito químico produzido por esta frequência de vibração luminosa sobre determinados compostos químicos - NT] numa das extremidades do espectro, e pelos raios de calor [a vibração, ou luz, infravermelha – NT] na outra extremidade.

É pacífico que existem vibrações de todos os graus concebíveis de rapidez, preenchendo todo o vasto intervalo entre as lentas ondas sonoras e as rapidíssimas ondas de luz; tampouco isso é tudo, pois existem indubitavelmente vibrações mais lentas que as do som, e toda uma infinidade delas são mais rápidas que as que conhecemos como luz. De modo que assim começamos a entender que as vibrações pelas quais vemos e ouvimos são apenas como dois pequeninos grupos de poucas cordas seleccionadas de uma enorme harpa, de extensão praticamente infinita, e quando pensamos no quanto temos sido capazes de aprender e inferir pelo uso só destas diminutas porções, veríamos vagamente quais possibilidades poderiam estar à nossa frente se fôssemos habilitados a utilizar o vasto e maravilhoso todo.

Um outro fato que merece ser considerado nesta linha é que os diferentes seres humanos variam consideravelmente, ainda que relativamente dentro de estreitos limites, em suas capacidades de responder mesmo às pouquíssimas vibrações que estão dentro do alcance de nossos sentidos físicos. Não me refiro à acuidade visual ou auditiva que possibilita a um homem ver objetos menores ou ouvir sons mais tênues que um outro; não é afinal uma questão de força visual, mas de uma extensão na amplitude da sensibilidade.

Por exemplo, se alguém tomar um bom prisma de bissulfito de carbono, e por seu intermédio fizer projetar um espectro luminoso nítido sobre uma folha de papel branco, e então solicitar a diversas de pessoas para que assinalem no papel os limites extremos do espectro assim como lhe aparecem, quase certamente descobriria que seus poderes de visão diferem apreciavelmente. Alguns veriam o violeta se estendendo muito mais longe que a maioria; outros talvez vissem muito menos violeta que os demais, mas possuísem uma correspondente extensão visual no lado do vermelho. Alguns poucos, talvez, pudessem ver mais longe que o normal em ambas as extremidades, e estes quase certamente seriam o que chamamos de pessoas sensitivas – sensíveis de fato a uma amplitude maior de vibrações do que o são a maioria dos homens de hoje.

Na audição a mesma diferença pode ser testada tomando-se um som apenas alto o suficiente para ser quase audível – nas margens da audibilidade – e descobrindo quantas pessoas dentre um certo grupo seriam capazes de ouvi-lo. Os guinchos do morcego são um exemplo familiar de tal som, e a experiência mostrará que num anoitecer de verão, quando todo o ar está repleto dos gritos agudos e penetrantes destes animaizinhos, a grande maioria dos homens estará absolutamente inconsciente deles, e incapaz de ouvir qualquer coisa. Assim estes exemplos claramente demonstram que não há limite imutável no poder de resposta humana seja a vibrações etéricas seja às aéreas, mas que alguns dentre nós já têm este poder em maior extensão que outros; e mesmo veremos que a capacidade do mesmo homem varia em diferentes ocasiões. Não é portanto difícil para nós imaginar que seria possível para um homem desenvolver este poder, e assim no devido tempo aprender a ver muito do que é invisível a seus semelhantes, e ouvir muito do que lhes é inaudível, já que sabemos

perfeitamente bem que imenso número destas vibrações extras existem, e estão simplesmente, de fato, esperando reconhecimento.

As experiências com os Raios-X nos dão um exemplo dos assombrosos resultados que são produzidos quando mesmo um pequeno número dessas vibrações são trazidas para dentro do alcance humano, e a transparência, a estes raios, de muitas substâncias até então consideradas opacas, de imediato nos mostra pelo menos uma via pela qual podemos explicar esta clarividência elementar que está envolvida na leitura de uma carta dentro de uma caixa fechada, ou na descrição das pessoas presentes em alguma sala contígua.

Aprender a ver através dos Raios-X em acréscimo àqueles ordinariamente empregados será o bastante para habilitar qualquer um a executar um feito de mágica deste tipo.

Fomos tão longe assim na imaginação tratando apenas de uma extensão dos sentidos puramente físicos do homem; e quando lembramos que o corpo etérico do homem é na realidade meramente a parte mais rarefeita de sua moldura física, e que portanto todos os seus órgãos dos sentidos contêm uma grande quantidade de matéria etérica de vários graus de densidade, cujas capacidades estão ainda, na prática, só latentes na maioria de nós, veremos que mesmo se nos limitarmos a esta linha apenas de desenvolvimento já há enormes possibilidades de todos os tipos se abrindo diante de nós.

Mas ao lado e além disso tudo sabemos que o homem possui um corpo astral e um mental, cada um dos quais podem no decurso do tempo ser despertados para a atividade, e responderão por sua vez à matéria de seus próprios planos, abrindo assim diante do Ego, ao aprendermos a atuar

através destes veículos, dois inteiramente novos e larguíssimos mundos de conhecimento e poder. Agora, estes dois mundos novos, ainda que estejam todos à nossa volta e livremente interpenetrem um ao outro, não devem ser pensados como distintos e inteiramente separados em substância, mas antes mesclando-se um no outro, o astral inferior formando uma seqüência direta com o físico mais elevado, assim como o mental inferior forma uma seqüência direta com o astral superior. Não somos instados a pensar neles para imaginar algum tipo novo e estranho de matéria, mas simplesmente a pensar na do tipo físico normal como se rarefeita tão mais finamente e vibrando tão mais rápido que nos introduz a condições e qualidades inteiramente novas.

Portanto não nos é difícil captar a possibilidade de constante e progressiva extensão de nossos sentidos, de modo que tanto pela visão como pela audição possamos ser capazes de apreciar vibrações muitíssimo mais elevadas e muitíssimo mais baixas do que aquelas que comumente são reconhecidas. Um amplo leque destas vibrações adicionais ainda pertencerá ao plano físico, e meramente nos capacitará a obter impressões da parte etérica daquele plano, que no presente nos é como um livro fechado. Tais impressões ainda serão recebidas pela retina do olho; é claro que afetarão sua matéria etérica antes que a sólida, mas poderemos não obstante considerá-las ainda se valendo de um órgão especializado para recebê-las, e não de toda a superfície do corpo etérico.

Há alguns casos anormais, entretanto, nos quais outras partes do corpo etérico respondem a estas vibrações adicionais tão rapidamente, ou mesmo mais, do que o olho. Tais aberrações são explicáveis de várias maneiras, mas principalmente decorrem de algum desenvolvimento astral parcial, pois será visto que as partes mais sensíveis do corpo quase invariavelmente

correspondem a um ou outro dos chakrams, ou centros de vitalidade no corpo astral. Destarte, se a consciência astral ainda não estiver desenvolvida em seu próprio plano, estes centros podem não ser acessíveis em seu próprio plano, mas mesmo assim seriam fortes o bastante para estimular em mais aguçada atividade a matéria etérica que eles interpenetram.

Quando passamos a tratar dos sentidos astrais propriamente ditos os métodos de trabalho são muito diversos. O corpo astral não possui nenhum órgão sensorio especializado – um fato que talvez necessite alguma explanação, uma vez que muitos estudantes que estão tentando compreender sua fisiologia parecem ter dificuldade de reconciliar-se com as declarações que têm sido feitas sobre a perfeita interpenetração do corpo físico pela matéria astral, a exata correspondência entre os dois veículos e o fato de que cada objeto físico tem necessariamente sua contraparte astral.

Porém todas estas declarações são verdadeiras, e ainda é bastante possível para as pessoas que normalmente não vêem o astral interpretá-las erroneamente.

Cada tipo de matéria física tem sua ordem correspondente de matéria astral em constante associação a ela – não sendo separável exceto pela aplicação de considerável força oculta, e mesmo então somente para ser mantida à parte dela apenas enquanto a força estiver sendo definidamente exercida para esta finalidade. Mas de qualquer modo a relação das partículas astrais entre si é muito mais frouxa do que no caso de suas correspondentes físicas.

Numa barra de ferro, por exemplo, temos uma massa de moléculas físicas em estado sólido – isto é, capazes de comparativamente pouca alteração em suas posições relativas, ainda que cada uma vibre com imensa rapidez

em sua própria esfera. A contraparte astral disso consiste no que muitas vezes chamamos de matéria astral sólida – isto é, matéria do subplano mais baixo e mais denso do astral; mas de qualquer maneira suas partículas estão constante e rapidamente trocando suas posições relativas, movendo-se entre si tão facilmente como aquelas de um líquido no plano físico poderiam fazer. De modo que não há nenhuma associação permanente entre qualquer partícula física e aquela quantidade de matéria astral que em qualquer momento dado estiver atuando como sua contraparte.

Isto é verdade também no que concerne ao corpo astral humano, que para o nosso propósito atual podemos considerar como consistindo de duas partes – a agregação mais densa que ocupa a posição exata do corpo físico, e a nuvem de matéria astral mais rarefeita que rodeia aquela agregação. Em ambas as partes, e entre ambas, está havendo durante todo o tempo a rápida intercirculação das partículas que foram descritas, de modo que se alguém observa o movimento das moléculas no corpo astral lembra-se da aparência da água em plena fervura.

Sendo assim, deverá ser rapidamente compreendido que ainda que qualquer órgão do corpo físico deva sempre ter como sua contraparte uma certa quantidade de matéria astral, não retém as mesmas partículas por mais de poucos segundos a cada vez, e conseqüentemente não há nada correspondendo à especialização da matéria física nervosa dentro dos nervos ópticos ou auditivos, e assim por diante. De modo que mesmo que o olho ou ouvido físicos tenham indubitavelmente sempre sua contraparte de matéria astral, aquele fragmento particular de matéria astral não é mais (nem menos) capaz de responder às vibrações que produzem visão ou audição astrais do que qualquer outra parte do veículo.

Jamais deve ser esquecido que mesmo que constantemente tenhamos que falar de "visão astral" ou "audição astral" a fim de fazermos-nos compreender, tudo o que queremos significar com estas expressões é a faculdade de responder a tais vibrações para levá-las à consciência do homem, quando ele está atuando em seu corpo astral, informação do mesmo caráter da que lhe é veiculada por seus olhos e ouvidos enquanto está em seu corpo físico. Mas nas condições inteiramente diferentes do astral, órgãos especializados não são necessários para atingir-se este resultado; há matéria em todas as partes do corpo astral que são capazes de tal resposta, e conseqüentemente o homem atuando naquele veículo vê igualmente bem objetos atrás, abaixo e acima dele, sem precisar voltar sua cabeça.

Existe, porém, um outro ponto que dificilmente deixaríamos de tratar, e é a questão dos chakrams referida acima.

Estudantes Teosóficos estão familiarizados com a idéia da existência, tanto no corpo astral do homem como no etérico, de certos centros de força que por sua vez devem ser vivificados pelo fogo serpentino à medida que o homem avança na evolução. Ainda que não possam ser descritos como órgãos no sentido comum da palavra, uma vez que não é através deles que o homem vê e ouve, como o faz na vida física através dos olhos e ouvidos, o poder de exercer estes sentidos astrais em grande medida depende da sua vivificação, e cada um deles ao se desenvolver dá a todo o corpo astral o poder de responder a uma nova gama de vibrações. Tampouco estes centros possuem, contudo, qualquer coleção de matéria astral permanentemente ligada a eles. Eles são simplesmente vórtices na matéria do corpo –

vórtices através dos quais todas estas partículas passam em vezes alternadas, talvez, à medida que forças mais elevadas de planos superiores pressionem o corpo astral. Mesmo esta descrição só dá uma idéia muito parcial de sua aparência, pois eles na verdade são vórtices quadridimensionais, de modo que a força que vem através deles e é a causa de sua existência parece provir de lugar nenhum. Mas de toda maneira, já que todas as partículas passam por sua vez por cada um deles, ficará claro que isso é possível para cada um alternadamente evocar em todas as partículas do corpo o poder de receptividade a certo espectro de vibrações, sendo que todos os sentidos astrais são igualmente ativos em todas as partes do corpo.

A visão do plano mental é também totalmente distinta, pois neste caso já não podemos falar em sentidos separados tais como visão e audição, mas antes temos de postular um sentido geral que responde tão integralmente às vibrações que lhe chegam que, quando qualquer objeto entra em seu campo cognitivo, de imediato compreende-o completamente, e é como se o visse, o ouvisse, o sentisse, e conhecesse tudo o que há para conhecer sobre ele numa única operação instantânea. Mas mesmo esta maravilhosa faculdade difere em grau somente, e não em espécie, daquelas que estão sob nosso comando no presente; no plano mental, exatamente como no físico, impressões ainda são veiculadas por meio de vibrações que viajam do objeto visto até quem o vê.

No plano búdico nos deparamos pela primeira vez com uma faculdade absolutamente nova que não tem nada em comum com aquelas de que já falamos, pois lá um homem conhece qualquer objeto através de um método

inteiramente diverso, do qual já não fazem parte vibrações externas. O objeto se torna parte de si, e ele o estuda de dentro ao invés de fora. Mas com este poder a clarividência comum não tem nada a ver.

O desenvolvimento, seja integral seja parcial, de qualquer uma destas faculdades entraria em nossa definição de clarividência – o poder de ver o que está oculto à visão física ordinária. Mas essas faculdades podem ser desenvolvidas de várias formas, e será bom dizer umas poucas palavras sobre estas diferentes linhas.

Podemos presumir que se fosse possível para um homem durante sua evolução isolar-se de tudo exceto das mais amenas influências exteriores, e desenvolver-se desde o início de modo perfeitamente regular e normal, provavelmente ele

desenvolveria seus sentidos também numa sucessão regular. Ele veria seus sentidos físicos gradualmente estendendo sua amplitude até que respondessem a todas as vibrações físicas, da matéria etérica bem como da mais densa; Então em seqüência ordenada surgiria a sensibilidade à parte mais grosseira do plano astral, e logo a parte mais sutil também seria incluída, até que no devido tempo a faculdade do plano mental por sua vez despontasse. Na vida real, contudo, um desenvolvimento assim tão regular dificilmente será alguma vez conhecido, e muitos homens têm lampejos ocasionais de consciência astral sem nenhum despertar da visão etérica. E esta irregularidade de desenvolvimento é uma das principais causas da extraordinária suscetibilidade do homem para o erro em matéria de clarividência – uma suscetibilidade para a qual não há escapatória exceto com um longo curso de cuidadoso treinamento sob um instrutor qualificado.

Os estudantes da literatura Teosófica estão bem cientes de que tais instrutores existem – e que mesmo neste materialista século XIX o antigo ditado é verdadeiro, de que "quando o discípulo está pronto, o Mestre aparece", e que "no vestíbulo do aprendizado, quando é capaz de lá entrar, o discípulo sempre encontrará seu Mestre". Eles estão também bastante cientes de que somente sob tal direção é que um homem pode desenvolver seus poderes latentes com segurança e confiabilidade, uma vez que sabem o quão fatalmente fácil é para o clarividente destreinado iludir-se quanto ao significado e valor do que vê, ou mesmo absolutamente distorcer sua visão completamente ao trazê-la para sua consciência física.

Não se segue disto que mesmo o discípulo que esteja recebendo instrução regular no uso de seus poderes ocultos os verá se desdobrando exatamente na ordem regular que foi sugerida antes como um ideal. Seu progresso prévio pode não ter sido de modo a tornar este o caminho mais fácil ou o mais desejável; mas de qualquer maneira ele está nas mãos de alguém que é perfeitamente competente para ser seu guia no desenvolvimento espiritual, e ele fica perfeitamente seguro de que o caminho que está tomando será o melhor para si.

Uma outra grande vantagem que ele ganha é que quaisquer faculdades que possa adquirir ficam definitivamente sob seu controle e podem ser usadas plena e constantemente quando precisar delas para seu serviço Teosófico; enquanto que no caso do homem destreinado tais poderes freqüentemente se manifestam só muito parcial e espasmodicamente, e parecem ir e vir, como se ao seu bel-prazer.

Pode ser objetado, com certa razão, que se a faculdade clarividente é, como foi dito, uma parte do desenvolvimento oculto do homem, e assim um sinal de certo nível de progresso ao longo daquela linha, parece estranho que

frequentemente seja possuída por pessoas primitivas, ou pelos ignorantes e incultos de nossa raça – pessoas que são obviamente muito subdesenvolvidas, de qualquer ponto de vista que as consideremos. Sem dúvida isso parece muito estranho à primeira vista; mas o fato é que a sensibilidade do selvagem ou do grosseiro e vulgar europeu ignorante não é realmente em nada a mesma coisa que a faculdade de seu irmão treinado adequadamente, nem é atingida pelo mesmo caminho.

Uma explanação exata e detalhada da diferença nos conduziria a minúcias técnicas, mas talvez a idéia geral da distinção entre as duas possa ser captada a partir de um exemplo tirado do plano de clarividência mais baixo de todos, em estreito contato com o físico mais denso. O duplo etérico no homem está em uma relação extremamente íntima com seu sistema nervoso, e qualquer tipo de ação sobre um deles rapidamente reage sobre o outro. Mas na aparição esporádica de visão etérica no selvagem, seja da África Central seja da Europa Ocidental, tem sido observado que a correspondente perturbação nervosa está quase toda no sistema simpático, e que tudo está praticamente fora do controle do homem – de fato é uma espécie de sensação massiva pertencendo vagamente a todo o corpo etérico, antes do que uma senso-percepção exata e definida comunicada através de um órgão especializado.

Como nas raças mais novas, e a par do desenvolvimento superior, a força do homem esteja mais e mais direcionada para a evolução de suas faculdades mentais, esta vaga sensibilidade usualmente desaparece; mas ainda mais tarde, quando o homem espiritual começa a desabrochar, recupera seu poder clarividente. A esta altura, entretanto, a faculdade é precisa e exata, está sob o controle da vontade do homem, e é exercida através de um órgão sensorial definido; e é digno de nota que qualquer

ação nervosa desencadeada por ela em ressonância está quase toda restrita ao sistema cérebro-espinhal.

Sobre este assunto a Sra. Besant escreveu: "As formas inferiores de psiquismo são mais freqüentes em animais e seres humanos muito obtusos do que em homens e mulheres em quem os poderes intelectuais são desenvolvidos. Eles parecem estar conectados ao sistema simpático, não com o cérebro-espinhal. As grandes células nucleadas ganglionares neste sistema contêm uma enorme proporção de matéria etérica, e por isso são mais facilmente afetadas pelas vibrações astrais mais rudes do que as células cuja proporção é menor. À medida que o sistema cérebro-espinhal se desenvolve, e o cérebro se torna mais e mais altamente evoluído, o sistema simpático passa para uma posição subordinada, e a sensibilidade a vibrações psíquicas é dominada pelas vibrações mais fortes e ativas do sistema nervoso superior. É verdade que numa fase mais tardia da evolução a sensibilidade psíquica reaparece, mas é então desenvolvida em conexão com os centros cérebro-espinhais, e é trazida sob o controle da vontade. Mas o psiquismo histérico e mal-regulado de que vemos tantos exemplos lamentáveis é devido ao escasso desenvolvimento do cérebro e à dominância do sistema simpático".

Lampejos de clarividência ocasionais, contudo, realmente ocorrem ao homem altamente culto e espiritualmente orientado, mesmo que ele jamais possa ter ouvido falar da possibilidade de treinar tal faculdade. Neste caso tais vislumbres usualmente significam que ele está se aproximando do estágio em sua evolução quando estes poderes naturalmente começarão a se manifestar, e sua aparição deveria servir como um estímulo adicional para ele esforçar-se na manutenção daquele alto padrão de pureza moral e

equilíbrio mental sem o que a clarividência é uma maldição e não uma bênção a seu possuidor.

Entre os que são inteiramente não-impressionáveis e aqueles que estão em plena posse do poder clarividente há muitos estágios intermediários. Um dos que valeria a pena darmos uma rápida olhada é o estágio em que o homem, ainda que não tenha nenhuma faculdade clarividente em sua vida comum, já a exibe mais ou menos completa sob a influência do hipnotismo. Este é um caso em que a natureza psíquica já é sensitiva, mas a consciência ainda não é capaz de atuar nela entre as múltiplas distrações da vida física. Ela precisa ser libertada pela suspensão temporária dos outros sentidos no transe hipnótico, antes que possa utilizar as divinas faculdades que estão apenas começando a despertar dentro de si. Mas é claro que mesmo no transe hipnótico há inumeráveis graus de lucidez, desde o paciente comum que é bastante obtuso até o homem cujo poder de visão está completamente sob o controle do operador, e pode ser dirigido conforme queira, ou nos estágios mais avançados nos quais, quando a consciência é libertada, escapa também do controle do magnetizador, e paira em campos de visão exaltada que estão inteiramente além de seu alcance.

Um outro passo ao longo da mesma estrada é aquele onde a supressão perfeita do físico como a que ocorre no transe hipnótico já não é necessária, mas o poder de visão supra-normal, ainda que fora de alcance durante a vida desperta, se torna disponível quando o corpo é mantido nos laços do sono normal. Neste estágio de desenvolvimento estavam muitos dos profetas e videntes sobre quem lemos, que foram "avisados por Deus em sonho", ou comungaram com seres muito superiores a si mesmos nas silentes vigílias da noite.

A maioria das pessoas cultas das raças superiores do mundo têm esse desenvolvimento em alguma extensão: isto é, os sentidos de seus corpos astrais estão em ordem plena e atuante, e são perfeitamente capazes de receber impressões de objetos e entidades de seu próprio plano. Mas para torná-los de fato de alguma valia para elas aqui em baixo no corpo físico, duas alterações usualmente são necessárias: primeiro, o Ego deve ser despertado para as realidades do plano astral, e induzido a emergir da crisálida formada por seus próprios pensamentos gerados quando desperto, e olhar em torno para observar e aprender; e segundo, que a consciência deve ser mantida durante o retorno do Ego ao seu corpo físico, de modo a ser capaz de imprimir sobre o cérebro físico a lembrança do que tiver visto ou aprendido.

Se a primeira destas mudanças tiver lugar, a segunda é de somenos importância, uma vez que o Ego, o homem real, será capaz de aproveitar a informação obtida naquele plano, mesmo que ele não tenha a satisfação de trazer qualquer lembrança disso para sua vida desperta aqui embaixo.

Estudantes muitas vezes perguntam como esta faculdade clarividente primeiro se manifestará neles – como eles podem saber quando chegaram ao estágio no qual seus primeiros tênues prenúncios estiverem começando a ser visíveis. Os casos diferem tão amplamente que é impossível dar a esta pergunta qualquer resposta que seja aplicável universalmente.

Algumas pessoas começam de um salto, como se diz, e sob algum estímulo incomum se tornam capazes de ver uma única vez alguma espantosa visão; e muito freqüentemente em tal caso, porque a experiência não se repete, com o tempo o vidente passa acreditar que naquela ocasião estava sendo vítima de alguma alucinação. Outros começam por se tornar

intermitentemente cômicos das brilhantes cores e vibrações da aura humana; já outros se acham com crescente freqüência vendo e ouvindo algo a que os que o rodeiam são cegos e surdos;

outros, também, vêem rostos, paisagens, ou nuvens coloridas flutuando diante de seus olhos no escuro antes de mergulharem no sono; enquanto talvez a experiência mais comum de todas é aquela dos que começam a lembrar com mais e mais clareza o que vêem e ouvem nos outros planos durante o sono.

Tendo agora clareado em alguma extensão nosso terreno, podemos proceder à consideração dos vários fenômenos da clarividência.

Eles diferem tão amplamente em caráter e em grau que não é muito fácil decidir como podem ser satisfatoriamente classificados. Poderíamos, por exemplo, arranjá-los de acordo com o tipo de visão empregada – seja a metal, astral, ou meramente etérica. Poderíamos dividi-los de acordo com a capacidade do clarividente, levando em conta se é treinado ou não; se sua visão é regular e está sob seu comando, ou se é esporádica e independente de sua volição; se pode exercê-la só por influência hipnótica, ou se tal assistência é desnecessária para ele; se é capaz de usar sua faculdade quando desperto no corpo físico, ou se está disponível somente quando está temporariamente fora do corpo, dormindo ou em transe.

Todas estas distinções são importantes, e teremos de levá-las todas em conta à medida que prosseguirmos, mas talvez no conjunto a classificação mais útil seja nas linhas adotadas pelo Sr. Sinnett em seu trabalho *Rational of Mesmerism* (Uma Análise do Mesmerismo) – um livro, diga-se, que todos os estudantes da clarividência deveriam ler. Tratando dos fenômenos, então, os arranjarémos antes de acordo com a capacidade da visão

empregada do que com o plano onde é exercida, de modo que podemos agrupar os exemplos de clarividência sob as seguintes classes:

1. Clarividência simples – isto é, uma mera abertura da visão, capacitando seu possuidor a ver entidades etéricas ou astrais que porventura estejam em seu redor, mas não incluindo o poder de observar lugares distantes ou cenas pertencentes a qualquer outro tempo que não o presente.
2. Clarividência espacial – a capacidade de ver cenas ou eventos distantes do observador no espaço, e ainda distantes demais para a observação comum ou ocultos por objetos interpostos.
3. Clarividência temporal – isto é, a capacidade de ver objetos ou eventos que estão distantes do vidente no tempo, ou, noutras palavras, o poder de ver o passado ou o futuro.(continua na próxima edição)

(Viviane)

Receitas de chás

Neste verão nada melhor que tomar um chá gelado. Aqui vái umas receitas:

Duas cascas de banana

uma colher de sopa de hibisco, que pode ser substituído por pau de canela, pode ser acrescentado um pessego, morangos....

Quando comer banana você guarda a casca na geladeira(pode ser no congelador pra não escurecer. Quando tiver duas, você coloca um litro de água pra ferver, se tiver pau de canela ou frutas vc pode colocar um pra ferver. Quando levantar a fervura você apaga o fogo e coloca as duas cascas de banana que estavam na geladeira e tampe por 15 minutos.

Passe na peneira e coloque em uma jarra ou garrafa e adoce a gosto, coloque na geladeira pra gelar, é uma delícia quente ou frio.

(Elenilson)

Cha de folhas de manjerição gelado   ótimo, muito gostoso, tem dupla função:corporal e espiritual(oxalá).

-Cha de Amora branca com gengibre

2 colheres de sobremesa ou 2 a 3 centímetros (6g) de gengibre fresco (Zingiber officinale) (rizoma);

4 colheres de sopa de amora branca (Morus alba) (folhas) (12g);

1 litro de  gua.

Modo de fazer:

Descascar e ralar um pedaço de gengibre, adicionar 4 colheres (sopa) de folhas de amora branca em 1

litro de água a 85 C. Deixar em infusão por 10 minutos. Coar e consumir ao longo do dia.

*Propriedades: antimutag nicas, anti-inflamatórias, hipoglicemiante, antimicrobiano.

-Ch  antiinflamatório

1 litro de água;

2 colheres de sobremesa ou 2 a 3 centímetros (6g) de gengibre fresco (Zingiber officinale) (rizoma);

Casca de 15 unidades de jabuticabas ou 2 colheres de sopa de hibisco (*Hibiscus sabdariffa*) (flor) (12g) ou

1 colher de sopa de anis estrelado (*Illicium verum* Hook) (fruto seco) (15g).

Modo de fazer:

Em uma panela, coloque a água fria, o gengibre e as cascas de jabuticaba e tampe, após levantar fervura

(100°C) aguarde de 8 a 10 minutos. Desligue o fogo e, quando a água atingir 85°C, junte o hibisco ou anis

estrelado (se optar por anis estrelado ferva junto com o gengibre e as cascas). Abafe por mais 10

minutos e coe. Consuma ao longo do dia.

Cha pra melhorar o sono

40g de mulungu (*Erythrina mulungu*) (casca);

40g de camomila (*Matricaria chamomilla* L.) (flores);

40g melissa (*Melissa officialis* L.) (folha);

40g de maracujá (*Passiflora incarnata*) (folhas);

Água.

Modo de fazer:

Triturar as ervas no mixer ou liquidificador e armazenar em uma embalagem de vidro, guardar ao abrigo

da luz e umidade. Utilizar 5 colheres de sopa cheias (30g) da mistura para 1 litro de água quente (85°C).

Deixar em infusão por 10 minutos. Consumir 1 a 2 xícaras (200ml cada) antes de dormir.

(Viviane)

O pensamento positivo

A todo momento estamos pensando, será que estamos pensando positivo ou negativo? Eu quero que você saiba: o pensamento negativo faz com que você fique desmotivado, desanimado e perde seu equilíbrio espiritual. O pensamento positivo ele te trás ânimo, fortalecimento espiritual e as portas se abrem para você.

Já que estamos falando sobre o pensamento pare um pouco e tenta analisar sobre o que você está pensando. É difícil algumas vezes organizamos nossos pensamentos, mas você parando e analisando seus pensamentos você vai perceber que muitos dos nossos pensamentos não são positivos. Podemos mudar esse hábito em nós, o pensamento positivo constrói uma energia elevada em nossas mentes, abrindo caminhos onde não havia caminhos esses caminhos aparecem em nossas vidas.

Então você já sabe: quando o pensamento for negativo mude ele para positivo pensando em coisas boas para você.

Fabio Guimarães Gomes.

Quimbanda



Quimbanda é um conceito religioso de origem afro-brasileira, presente na Umbanda, ainda controverso quanto a sua real definição na atualidade. Por vezes, é classificada como uma religião autônoma.[1]

É identificado por alguns como o lado esquerdo (polo negativo) da Umbanda, ou seja, que tem todo conhecimento do mundo astral, inclusive da magia negra, e que podem ajudar a fazer o bem. Suas entidades vibram nas matas, cemitérios e encruzilhadas, também conhecidos como "Povo da Rua" e abrangem os mensageiros ou guardiões Exus e Pombagiras.

A palavra "Quimbanda" (Kimbanda) vem da palavra africana em Bantu que significa "curador" ou "shaman", também se refere a "Aquele que se comunica com o além".

Descrição Editar

A Quimbanda trabalha mais diretamente com os exus e pomba giras, também chamados de povos de rua, de uma forma que não é trabalhada na Umbanda pura.[3] Estas entidades, de acordo com a cosmologia umbandista, manipulam forças negativas, o que não significa que sejam malignos. Geralmente estão presentes em lugares onde possam haver kiumbas, obsessores, também conhecidos como espíritos atrasados. Os Exus e Pombagiras trabalham basicamente para o desenvolvimento espiritual das pessoas, com o intuito de evolução espiritual, além de proteção de seu médium. Como são as entidades mais próximas à faixa vibratória dos encarnados, apresentam muitas semelhanças com os humanos.

A entrega de oferendas é comum na Quimbanda, assim como na Umbanda, mas variam de acordo com cada entidade.[1] Podem ser oferecidas bebidas alcoólicas, tais quais, cachaça (marafo), uísque ou conhaque, entre outras, além de velas e charutos.

Lourenço Braga, discípulo de Zélio de Moraes, escreveu em 1942 o livro Umbanda (magia branca) e Quimbanda (magia negra), onde ele lista sete linhas da Quimbanda:

Linha das Almas - Exu Omulu
Linha dos Caveiras

- Exu Caveira
Linha de Nagô

- Exu Gererê
Linha de Malei

- Exu Rei
Linha de Mossuribu

- Exu Kaminaloá Linha dos Caboclos Quimbandeiros - Exu Pantera Preta
Linha Mista - Exu dos Rios/Exu das Campinas

História

O termo "quimbanda" (da mesma forma que o termo "umbanda") tem origem na língua umbundu, e dentro do Candomblé de Angola designa, desde o período pré-colonial, um rito próprio, cujo sacerdote que o pratica é chamado de "Táta Kimbanda".

No Brasil, com a fundação da Umbanda, o termo quimbanda passou a ser usado para descrever trabalhos espirituais que, dentro da cosmologia da Umbanda, não obedeceriam seus preceitos fundamentais não sendo, no entanto, necessariamente malignos. Frequentemente é confundida com a Kiumbanda (ou Quiumbanda), que é a prática de trabalhar espiritualmente com kiumbas.

(Irmão Sérgio)

Vodu haitiano



O vodu haitiano, chamado também de Sèvis Gine ("serviço da Guiné" ou "serviço africano") é uma religião haitiana baseada no culto aos loas (voduns) originários dos povos euê, fom e maí da África Ocidental. Possui ainda fortes influências da religiosidade de povos africanos como os igbos, congos e iorubás, além de elementos indígenas (tainos) e do catolicismo popular.

Como religião de culto aos voduns do Daomé, está estreitamente relacionado à Regla de Arará existente na República Dominicana, Trinidad e Tobago, Granada e, principalmente, em Cuba; ao vodu de Nova Orleans (Estados Unidos); e, no Brasil, ao candomblé jeje (Bahia), ao tambor de mina, ao terecô e ao babaçuê (Maranhão e Pará).

O vodu haitiano está presente ainda nos diversos locais para onde os imigrantes do Haiti tenham se deslocado ao longo da história.

História

A maioria dos africanos que foram trazidos como escravos para o Haiti eram da Costa da Guiné da África ocidental, e seus descendentes foram os primeiros praticantes de vodu haitiano. A sobrevivência do sistema de crenças no Novo Mundo é notável, embora as tradições tenham se modificado com o tempo. Uma das maiores diferenças entre o vodum da África Ocidental e o haitiano é que os africanos transplantados ao Haiti foram obrigados a disfarçar os seus lwa (do francês les lois, "as leis"), ou espíritos, em santos católicos romanos, no processo chamado sincretismo.

A maioria dos peritos especula que isto foi feito numa tentativa de esconder a sua "religião pagã" de seus senhores, que os tinham proibido de praticá-la. Dizer que o vodu haitiano é simplesmente uma mistura

das religiões africanas ocidentais com um verniz de catolicismo romano não estaria inteiramente correto. Isto estaria ignorando numerosas influências indígenas tainas, assim como o processo evolutivo a que o vodou se submeteu ao longo da história do Haiti.

O vodou haitiano, tal como o conhecemos hoje no Haiti e na diáspora haitiana, é o resultado das pressões de muitas culturas e etnicidades diferentes dos povos que foram desarraigados da África e importados à ilha de Hispaniola durante o comércio africano de escravos. Sob a escravidão, a cultura e a religião africanas foram suprimidas, as linhagens foram fragmentadas e as pessoas tiveram que ocultar seu conhecimento religioso. Paradoxalmente, foi justamente essa fragmentação que permitiu a posterior unificação cultural dos escravos.

Para combinar os espíritos de muitas e diferentes nações africanas e indígenas, as partes da liturgia católica romana foram incorporadas para substituir rezas ou elementos perdidos; além disso, as imagens dos santos católicos são usadas para representar os vários espíritos ou "misteh" ("mistérios"), e muitos santos mesmos são honrados no vodou haitiano em seu próprio direito. Este sincretismo permite que o vodou haitiano abranja os elementos africano, indígena e europeu de uma maneira inteira e completa. É verdadeiramente "Religião de Kreyòl".

A cerimônia mais importante historicamente do vodou haitiano foi a cerimônia Bois Caïman (ou "Bwa Kayiman") de agosto de 1791, que começou a Revolução Haitiana. Nessa cerimônia, um porco preto foi ofertado a Ezili Dantor e todas as pessoas presentes comprometeram-se com a luta pela liberdade. Essa cerimônia resultou finalmente na libertação dos povos do Haiti da dominação colonial francesa em 1804, e o

estabelecimento da primeira república de povos negros na história do mundo.

O vodu haitiano cresceu nos Estados Unidos de forma significativa a partir do final dos anos 1960 e começou dos anos 1970 com as levas de imigrantes haitianos fugindo dos regimes opressivos de François Duvalier e Jean-Claude Duvalier. Os imigrantes haitianos estabeleceram-se em Miami, Nova Iorque, Chicago e outras cidades do país.

Etimologia

"Vodu" (em francês: vaudou; em crioulo haitiano: vodou) está etimologicamente ligada à palavra vodú, originária da língua fon falada no Benin e no Togo, cujo significado é "espírito ancestral".

Cosmogonia

Como nas demais religiões, o vodu haitiano possui uma cosmogonia na qual o praticante busca a compreensão e o sentido da existência terrena. Baseado na religião tradicional dos ewés e dos fons do Benin e do Togo, o vodu haitiano conta ainda com influências de outros povos africanos, indígenas e do catolicismo.

Em primeiro lugar, o praticante do vodu acredita em um Deus único e supremo, o qual é o criador de Tudo: Bondye, em crioulo haitiano (do francês "Bon Dieu", "Bom Deus"). Dependendo da orientação do praticante, esse Deus supremo pode ser distinguido do Deus dos brancos (como no discurso dramático proferido pelo oungan Dutty Boukman em Bois Caïman, que iniciou a Revolução Haitiana), mas pode também ser considerado como o mesmo Deus da Igreja Católica com outro nome.

No entanto, Bondye é distante de sua criação: por isso, não possui culto específico, embora todas as preces no vodu sejam proferidas inicialmente a ele. São os loas (lwa), espíritos (lespri), mistérios (mistè), santos ou anjos (sen, lanj) e os antepassados que o voduísta invoca para ajudá-lo: os intermediários entre o mundo físicos dos humanos e Deus. O culto dos antepassados é, de fato, uma das bases da religião vodu haitiana: muitos loas, como Agassou (um antigo rei do Daomé), por exemplo, são ancestrais que foram elevados à categoria de divindade.

Em suma, o voduísta adora Deus e serve aos loas e espíritos, que são tratados com honra e respeito como se fossem membros mais velhos de uma casa.

Tradições

No Haiti existem três tradições do vodu: a Rada (que cultua os loas/voduns vindos diretamente da África), a Petwo (loas originários não da África, mas do próprio Haiti) e a Kongo (de origem nas culturas do Congo-Angola, tradição minoritária). Os loas rada são considerados mais benevolentes e paternais, enquanto que os petwo são vistos e temidos por serem mais agressivos. No entanto, não se pode afirmar que um é "bom" ou "mal" em relação ao outro. Os loas, de acordo com sua natureza, podem ser "quentes" ou "frios": frios são os loas rada e quentes, os petwo. Os loas petwo são mais rigorosos e requerem mais atenção aos detalhes rituais do que os loas rada, mas ambos podem ser perigosos se irritados ou contrariados.

Os loas

Os loas (em crioulo haitiano: lwa, proveniente do francês "les lois": "as leis") são as mais importantes divindades do vodu: são os próprios voduns

do Daomé, as forças da natureza que controlam a existência, a natureza, o homem e a vida em sociedade, forças essas imanentes de Deus. Existem 21 "nações" (nanchon) de loas, que correspondem a "famílias" de loas. Desse modo, Ezili é uma família, e Ezili Dantor e Ezili Freda são dois loas individuais nessa família.

Cada família de loas está relacionada a um aspecto social, moral ou a um elemento da natureza. Igualmente cada família de loas e cada loa individual possui seu toque de tambor, cores, comidas, oferendas e obrigações de fazer e não-fazer. Alguns dos principais loas são:

Legba: loa que abre e fecha os caminhos de comunicação entre os mundos físico e espiritual, representado pelas encruzilhadas; Ezili: loa do amor e da fertilidade; Loko: loa das ervas e das curas. Representa saúde física e espiritual; Ayizan: loa da pureza moral e espiritual, um dos primeiros loas a serem chamados durante os rituais; Danbala: loa masculino que representa a força positiva que move a terra. Casado com Ayida, é representado por uma serpente (terra) e pelo arco-íris (céu); Ayida: loa feminino que representa a força positiva que move a esfera celeste. Casada com Danbala, é representado por uma serpente (terra) e pelo arco-íris (céu). Agwe: loa que governa os mares e as formas de vida aquáticas; Ogoun: loa da guerra e dos guerreiros. Representa a ação em oposição à passividade; Gede: loa que governa os espíritos dos mortos. Representa a morte física e, ao mesmo tempo, a vida no plano espiritual.

Cada pessoa é considerada como tendo um relacionamento especial com um espírito particular, que é dito "possuir sua cabeça", porém uma pessoa pode ter um lwa, que possui sua cabeça, ou met tet, que pode ou não ser o espírito mais ativo na vida de alguém de acordo com os haitianos. Ao servir os espíritos, o voduísta busca conseguir a harmonia com sua própria

natureza individual e o mundo em torno dele. Parte desta harmonia é preservar o relacionamento social dentro do contexto da família e da comunidade. Uma casa ou uma sociedade de vodu é organizada pela metáfora de uma família extensa, e os noviços são os "filhos" de seus iniciadores, com o sentido da hierarquia e da obrigação mútua que implica.

A maioria de voduístas não iniciada é vista como "bosal"; não é uma exigência ser um iniciado a fim de servir aos espíritos. Há um clero no vodu haitiano cuja responsabilidade é preservar os rituais e as canções e manter o relacionamento entre os espíritos e a comunidade como um todo (embora isto seja responsabilidade de toda a comunidade também). Encarregados de conduzir o culto a todos os espíritos de sua linhagem, os sacerdotes são conhecidos como "ougan", e as sacerdotisas como "Manbos". Abaixo dos ougan e das manbos, estão os "ounsi", que são os noviços que atuam como assistentes durante cerimônias e que são dedicados a seus próprios mistérios pessoais. Ninguém serve a qualquer lwa: somente ao que se "tem" de acordo com o próprio destino ou natureza.

Os espíritos que uma pessoa "tem" podem ser revelados em uma cerimônia, em uma leitura, ou nos sonhos. Entretanto, todo voduísta serve também aos espíritos de seus próprios antepassados de sangue, e este aspecto importante da prática do vodu haitiano é, frequentemente, subestimado pelos seus comentadores, que não compreendem seu significado.

Liturgia e prática

Após um dia ou dois de preparação de altares, preparação ritual e cozimento de galinha e de outros alimentos etc., um ritual de vodu haitiano começa com uma série de preces e de cantigas católicas em francês, e

então uma litania em crioulo haitiano e no langaj africano que abrange todos os santos e lwas europeus e africanos honrados pela casa. Depois, há uma série de invocações para todos os espíritos principais da casa. Isto é chamado de "Priyè Gine" (prece africana).

Após mais canções introdutórias, como a saudação ao espírito dos tambores, Hounto, as cantigas para todos os espíritos individuais são entoadas, começando com a família de Legba com todos os espíritos de Rada. A seguir, há uma ruptura e a parte dedicada aos espíritos Petwo começa, terminando com as cantigas para a família de Gede. Ao serem entoadas as cantigas, os espíritos virão visitar os presentes através da possessão dos indivíduos, falando e agindo através deles. Cada espírito é saudado e cumprimentado pelos novinhos presentes e dará consultas, conselhos e curas àqueles que solicitarem sua ajuda. Muitas horas mais tarde, nas primeiras horas da manhã, a última canção é entoada, despedem-se os convidados e todos os ounsì, oungan e manbo esgotados podem ir dormir.

Individualmente, um voduísta ou sevite pode ter um ou mais altares preparados para seus antepassados e espíritos a quem serve, com retratos, estátuas, perfumes, alimentos e outras coisas preferidas por eles. O altar mais básico é apenas uma vela branca, um copo de água e, talvez, flor. No dia de um espírito particular, acende-se uma vela e, então, saúda-se e fala-se ao espírito particular como se se falasse a um membro mais velho da família. Os antepassados são chamados diretamente, sem mediação de Papa Legba, já que são "do sangue".

Valores e ética

Os valores culturais que o vodu haitiano engloba centram-se em torno das ideias de honra e respeito - a Deus, aos espíritos, à família, à sociedade e a

si mesmo. Há uma preocupação quanto ao que é apropriado ou não para cada pessoa: por exemplo, o que é apropriado a alguém com Danbala Wedo como sua "cabeça" pode ser diferente do que é apropriado a alguém com Ogou Feray como sua cabeça.

O amor e a sustentação dentro da família da sociedade de vodu parecem ser a consideração mais importante. A generosidade em dar à comunidade e aos pobres é também um valor importante. As dádivas vêm através da comunidade e há a ideia de que deve-se estar disposto a retribuir. Uma vez que o vodu haitiano tem tal orientação para a comunidade, não há a prática solitária na religião, exceto a de pessoas separadas geograficamente de seus antepassados e casa. Uma pessoa sem um relacionamento de algum tipo com pessoas idosas não estará praticando vodu como se compreende no Haiti e entre Haitianos.

A religião do vodu haitiano é antes uma tradição extática do que baseada na fertilidade e não discrimina homens gays e mulheres lésbicas, ou outras pessoas de maneira alguma. De fato, há ounfò, ou templos, no Haiti cujo clero é inteiramente de gays e lésbicas. No vodu haitiano, a orientação sexual do praticante não é de nenhuma importância em um ambiente ritual. Vê-se-a apenas como uma maneira através da qual o deus fez uma pessoa. Os espíritos ajudam a cada pessoa simplesmente ser a pessoa que é.

Ortodoxia e diversidade

Existe uma diversidade de práticas em vodu através do Haiti e da diáspora haitiana. Por exemplo: no norte de Haiti, o sèvis tèt ("lavagem de cabeça") ou o kanzwe pode ser a única iniciação, como na República Dominicana e em Cuba, enquanto que, em Porto Príncipe e no sul, se praticam os

ritos kanzo com três classes da iniciação – kanzo senltime é a modalidade mais familiar da prática fora de Haiti. Algumas linhagens combinam ambos, como relata a manbo Katherine Dunham acerca de sua experiência pessoal em seu livro *Island Possessed*.

Ainda que a tendência geral do vodu seja relacionada a suas raízes africanas, não há nenhuma forma fixa, ocorrendo variações em cada casa ou linhagem particular. Os pequenos detalhes do serviço e dos espíritos servidos variarão da casa a casa, e a informação nos livros ou na Internet pode, conseqüentemente, parecer contraditória.

Não há nenhuma autoridade central no vodu haitiano, já que "cada manbo e oungan é a cabeça de sua própria casa", como diz um provérbio popular no Haiti. Existem muitas seitas além do Sevis Gine no Haiti, tal como o Makaya, Rara e outras sociedades secretas, cada uma com seu próprio panteão distinto de espíritos.

Sobrevivências no sul dos Estados Unidos

No sul dos Estados Unidos, o vodu haitiano veio a influenciar o sistema de magia popular e religião popular conhecido como hoodoo, que deriva principalmente no entanto de práticas do Congo e de Angola, na África central.

Mitos e Falsas concepções

O vodu veio a ser associado na mente popular com fenômenos como os "zombies" e as "bonecas do vodu". Embora haja uma evidência etnobotânica quanto ao zombi, é um fenômeno menor dentro da cultura rural do Haiti e não uma parte da religião do vodu em si. Tal prática cai sob os auspícios do "bòkò" ou do feiticeiro antes que do sacerdote do Lwa Gine. Já a prática de furar bonecas com agulhas foi usada como um método

de amaldiçoar pessoas por seguidores do que veio a ser chamado "Voodoo de Nova Orleans", o qual é uma variante estadunidense do vodu.

Esta prática não é original ao vodu de Nova Orleans, entretanto, e tem tanta base em dispositivos mágicos europeus, tais como a poppet, quanto no nkisi ou bocio da África ocidental e central. As bonecas de vodu não são uma característica da religião haitiana, embora as bonecas feitas para turistas possam ser encontradas no Mercado de Ferro de Porto Príncipe, capital do Haiti. A prática tornou-se associada ao vodu na mente popular através dos filmes de horror.

Pequeno Dicionário do Vodu Haitiano

Ason: chocalho que simboliza o poder do sacerdote sobre o mundo dos espíritos;

Bòkò: sacerdote que trabalha "com as duas mãos", ou seja, para o bem ou para o mal;

Boule zè: cerimônia especial em ritos de iniciação, consagração e falecimento;

Dosou: criança que nasce após o nascimento de gêmeos;

Feiticeiro: sacerdote do vodu que trabalha para o mal;

Gonbo: nome dado às cerimônias do vodu em algumas regiões do Haiti;

Govi: cântaro onde ficam os espíritos;

Gwo bonnanj: um dos princípios espirituais do indivíduo, que dirige sua vida afetiva e intelectual;

Kay mistè: casa especial reservada aos espíritos;

Lwa: as forças da natureza cultuadas no vodu haitiano: os próprios voduns, frequentemente sincretizados com santos e anjos;

Lwa rasinn: o lwa hereditário, guardião da família;

Manje lwa: cerimônia em honra aos loas;

Manbo: sacerdotisa do vodu, que trabalha para o bem;

Marasa: os lwa gêmeos;

Pòtòmitan: coluna localizada no centro do templo que é o caminho dos lwa e dos espíritos;

Ti bonnanj: um dos princípios espirituais do indivíduo;

Ougan: sacerdote do vodu, que trabalha para o bem;

Ounfò: templo do vodu;

Ounsi: pessoa já iniciada no vodu;

Veve: desenhos simbólicos que representam os loas;

Zonbi: pessoa que teve sua alma escravizada por um feiticeiro.

(Texto de irmã Desirée e João Camargo)

Marie Laveau

Marie Laveau (10 de setembro de 1794 - 16 de junho de 1881) foi uma conhecida praticante de **vodu** dos **Estados Unidos**, sendo chamada até hoje de Rainha dos Voduns. Muito pouco é conhecido com algum grau de certeza sobre a vida de Marie Laveau. Supõe-se que ela nasceu no Bairro Francês de **Nova Orleans, Louisiana** em **1794**, filha ilegítima de um agricultor branco Charles LaVeau Trudeau e uma mulher negra-creole "Margetto"

Margueritte Henry D'Arsentel. Ela casou-se com Jacques Paris, um negro livre, em 4 de agosto de 1819; sua certidão de casamento foi conservada na Catedral de Saint Louis, em Nova Orleans.

M. Paris morreu em 1820, em circunstâncias não explicadas; após sua morte, Marie Laveau tornou-se cabeleireira e trabalhou para famílias brancas abastadas. Ela arranhou um amante, Luis Christopher Duminy de Glapion, com quem viveu até a morte dele, em 1835.

Sobre sua carreira como **paranormal**, pouco pode ser dito conclusivamente. Diz-se que tinha uma cobra chamada **Zumbi**. Tradições orais sugerem que a parte **oculta** de sua magia era uma mistura **sincrética** de crenças **católicas** com espíritos de cultos **africanos** e outros conceitos religiosos.

Alega-se também que seu suposto poder mágico provinha, na verdade, de uma rede de informantes nas casas dos figurões nas quais ela tinha trabalhado como cabeleireira, e que ela era dona de um **bordel**. Ela especializou-se em obter informações privilegiadas de seus patrões ricos ao, aparentemente, instaurar medo nos servos destes a quem ela "curava" de males misteriosos (os quais ela pode ter causado ou sugerido, numa espécie de **Síndrome de Munchausen** profissional).

Em 16 de junho de 1881, os jornais de Nova Orleães publicaram que Marie Laveau havia morrido. Isto é digno de nota, porque ela teria continuado a ser vista na cidade após esta data. Afirma-se que uma de suas filhas com M. Glapion assumiu seu nome e prosseguiu com a prática mágica após a morte dela.

Marie Laveau foi sepultada no Cemitério de São Luís em Nova Orleans, na cripta da família Glapion. A tumba continua a atrair visitantes que desenham três cruzeiras (XXX) na lateral, esperando que o espírito dela lhes conceda a realização de um desejo.

USO DE PÓS NO HOODOO: MANEIRAS DE USAR, MODO DE FAZER

Geralmente, o uso de pós no Hoodoo se dá na composição de um Feitiço. Eles são compostos de ervas e outros cúrios que, conjurados, triturados e misturados, agregam poder ao trabalho. Essa é uma forma que traz praticidade ao praticante. Isso porque,

ao invés de sair como um louco atrás de ervas cada vez que deseja montar um trabalho de amor, prosperidade ou seja lá o que for, ele pode armazenar os Pós para Feitiços já prontos, para usar quando for necessário. Essa prática é muito comum nos EUA, berço do Hoodoo e é uma excelente dica para os praticantes aqui no Brasil, já que nem todos tem fácil acesso à determinadas ervas para compor um trabalho.

Mas o uso de pós no Hoodoo não se limita somente a essa forma de uso. Uma forma muito tradicional de uso é quando o pó é salpicado sobre o caminho de uma pessoa. Nesse caso, o objetivo é contaminar a pessoa-alvo através do contato dos pés (calçados ou não) com o pó. Essa ideia de contaminação através dos pés é a base de ação de compostos de maldição, como Poeira Goofer, Pó de pé Quente e Pó de Cruzamento. São feitiços em forma de pó que, segundo a tradição, tem o poder de colocar uma jinx, um enguiço ou maldição e levar a vida de um inimigo à destruição.

Esses compostos são conjurado como um malefício, mas existem outros tipo que não são usados com finalidade punitiva, mas que também são lançados ao chão para que venham a contaminar o ambiente e a pessoa que ali pisar. A exemplo, um pó pode também ser lançado num cômodo de uma casa, para dar ao ambiente uma energia benéfica, de sexualidade, amor, paixão, prosperidade...

Mas as formas de uso de pós no Hoodoo não param por aí. Uma outra maneira de uso (porém, com outra finalidade) se dá através pulverização do pó-ritual sobre o corpo da pessoa. Nesse caso, o objetivo é conceder ao corpo do indivíduo a energia daquelas ervas ali empregadas. Nesse caso, o mais usual é aplicação como uma complementação a um Banho-ritual. Embora a pulverização por si só já confere à pessoa uma ação intensa.

Você pode então tomar um Banho de abertura de caminhos e depois aplicar um Pó-ritual que tenha a finalidade de facilitar relações de negócios, antes de ir encontrar um cliente, por exemplo. Ou pode, em um outro propósito, fazer uma pulverização para se manter mais tranquilo em um dia de prova na faculdade ou em um concurso.

RECEITAS PÓS DO HOODOO

MAS COMO PREPARAR UM PÓ-RITUAL OU PÓ PARA FEITIÇO?

O preparo é muito simples. Basicamente você vai precisar de:

- Um Almofariz
- Ervas secas
- E um pó base para facilitar a aplicação, no caso, talco sem cheiro

Nesse processo, cada erva é conjurada e reduzida a pó dentro do almofariz, juntamente com o pó base. Maaaas, gostaria de chamar a atenção para algumas questões importantes. Alguns praticantes usam farinha de trigo na composição dos Pós. Eu não acho bacana por vários motivos... O “grão” residual do pó da farinha é maior do que o do talco, tornando-o mais perceptível no chão e no contato com o corpo. Além disso, a farinha tem uma durabilidade reduzida por não ter conservantes eficazes, como é o caso do talco. A farinha atrai mariposas com facilidade e forma um líquido pastoso em contato com o suor do corpo da pessoa.

Logo, para que o composto não estrague servindo de ninho para bichos; para não ficar com um “creminho” pelo corpo após o uso de um Pó-ritual; para manter o sigilo em seus trabalhos com lançamento de pó; e para não atrapalhar a queima da parafina da vela ao usar pó em feitiços:

NÃO USE FARINHA DE TRIGO NO PÓ, USE TALCO SEM CHEIRO!

Outra observação importante diz respeito ao instrumento usado para redução das ervas, ou seja, o almofariz. Não use almofariz de plástico ou madeira em hipótese alguma! O plástico “cede” à dureza de algumas ervas, abrindo fissuras. E, com isso, não podem ser limpos de forma correta. O mesmo ocorre com a madeira, que também tem a estrutura perfeita para criação de mofo e proliferação de bactérias. Esses materiais também aderem cheiro, o que pode vir a contaminar os compostos que possuem diferentes formas de ação. Você até pode usar um almofariz de pedra, o que já seria um pouco melhor do que os outros citados. Contudo, pra mim, o ideal é um almofariz de porcelana.



A porcelana é uma louça extremamente dura. Ela não “cede” nem à dureza do metal. Por isso, pratos de porcelana tende a acumular riscos acinzentados. Esses riscos não são cavidades feitas pelo metal das facas

em contato com a louça dos pratos. Muito pelo contrário, eles são traços do metal das facas que cedem em contato com a dureza da louça. Podendo inclusive serem removidos com removedor de ferrugem. É desse tipo de dureza que você precisa para conseguir reduzir ervas e grãos a pó bem fininho, quase imperceptível. Até porque, se você for lançar um feitiço em pó sobre o caminho de alguém, não vai querer que a pessoa descubra, não é mesmo?!

A mesma lógica se dá na aplicação do pó no corpo. Ir a um encontro de negócios com talco na pele até dá. Agora, sair com pedacinhos de erva grudados no corpo me parece algo socialmente ousado demais! (risos)

Por fim, mas não menos importante: Sabe aqueles Pós comprados em casas de artigos religiosos? A menos que você tenha grande confiança em quem fabrica, esqueça-os! Na grande maioria das vezes aquilo não passa de farinha de trigo com pigmento. Ou, na melhor e mais raras das hipóteses, são farinha com salpicos de extratos de ervas, sem conjura. Sendo assim, para esse tipo de produto fazer efeito no seu trabalho, você não vai precisar de Magia, vai precisar de um milagre!

Bom, considerações feitas. Agora é só você combinar as ervas de acordo com a intenção desejada, conjurá-las para seus respectivos propósitos, reduzi-las a pó juntamente com o pó base e usar.

FORMAS DE USO DE PÓS NO HOODOO

Pó-Ritual para Pulverização no corpo= Como tudo que se faz no Hoodoo, se você quiser atrair uma energia pra você, então você deve

fazer movimentos de baixo para cima. Já, se o objetivo for mandar uma energia para fora de você, o movimento se dá de cima para baixo. Essa será a forma de lançamento do pó sobre seu corpo.

Pó para Feitiço= Após vestir sua vela com o Óleo Hoodoo correspondente, role a vela sobre o Pó para feitiço ou use uma canoa feita de papel pra sobrar o pó sobre a vela. (Atenção: não use esse último método se as ervas forem para malefícios ou se forem ervas tóxicas).

Pó para lançamento= lance o Pó sobre a porta da casa ou porta de comércio de inimigos. Jogue o pó de maneira a formar 3 carreirinhas em formato de onda. Ou simplesmente faça um “X” demarcando e “cruzando” o local por onde a pessoa irá pisar. Em caso de prédios, opte por colocar sob o tapete de entrada, para que fique imperceptível. Marque 5 pontos de Pó em um cômodo e dê ao ambiente a energia desejada. Coloque um pouco de Pó em cada canto e finalize com um pouco na parte do meio do cômodo da casa. Se possível, esconda atrás de móveis ou debaixo de tapetes.

Pós de Saquinho

Pós de saquinho são uma das formas mais antigas de fragrância. Perfumes em pó podem ser rastreados até muitos séculos para quando os antigos usaram naturalmente flores perfumadas, folhas e madeiras para perfume seus corpos e alojamentos. Com o tempo, a arte foi desenvolvida - os vários naturalmente perfumados botânicos foram moídos juntos e outros produtos vegetais e animais chamados fixadores

foram adicionados ao as misturas para melhorar e prolongar a vida da fragrância. Pós de saquinho são comumente usados em magia do capuz. A palavra sachê realmente se refere a um pequeno saco ou pacote que contém uma mistura perfumada. Como hoodoo tornou-se commoditized, o foco expandiu para a intenção do pó, bem como a sua fragrância. Na verdade, há uma linha fina entre muitos hoodoo pós e gris gris. Certamente há muitos que não devem ser usados como perfumes. Contudo, todos os pós podem ser usados em feitiços, encantos, sacos mojo e gris gris, cartelas de curativos, trabalho aplicações, cartões de visita, misturas com outros pós, velas de vestir e Magia de faixa de pé. Hoje em dia, os pós perfumados são utilizados como perfumes mágicos. Pode-se fazer muitas coisas com pós em saquinho, como soprar, polvilhar, vestir, usar ou desenhar diagramas com eles. Eles podem ser jogados no chão e usados para criar limites mágicos através de portas ou ao redor trabalhos rituais. Pós de saquinho são feitos de várias maneiras diferentes. Normalmente, os ingredientes são moídos até um pó fino ou poeira e muitas vezes cortado com farinha de arroz ou amido de milho. Plantas recém-esmagadas que são mais grosseiramente moído reterá sua fragrância por mais tempo que pós finamente moídos. Ervas são moídas à mão usando um almofariz e pilão, ou com um moedor de café. Então os ingredientes são misturados com foco e intenção. Quanto maior a qualidade dos ingredientes utilizados, mais eficaz será a produtos. Se você planeja fazer um monte de pós, você deve ter uma seleção de botânicos na mão que função para fixar a fragrância dos pós. Algumas delas incluem: □ Bálsamo do Peru □ Orris Root Root

254

□ Benjoim de goma □ Raiz de cálamo □ Kus Kus (raiz vetivert) □ Folhas de patchouli □ Feijão Tonka □ salvia branca

Esta é apenas uma lista parcial, mas é bom ter estes botânicos à mão. Apenas lembre-se de sua magia correspondências ao adicioná-los às receitas. Aqui estão algumas receitas para ajudá-lo em seus esforços de conjuração. Salvo indicação em contrário, todos ingredientes seriam moídos juntos e misturados bem. A adição de qualquer óleo deve ser feita após os botânicos são esmagados e misturados. As sugestões de uso são meras sugestões; não seja vinculado por eles. Use sua criatividade e intuição, como acontece com todos os trabalhos mágicos.

Fórmulas

Adão e Eva em Pó

Este pó é usado para reunir duas pessoas, ou para aumentar ou fortalecer uma existente relação. Pode ajudar a aproximar um casal depois de uma briga ou conflito também. Para usar, polvilhe no corpo, lençóis de cama e os quatro cantos da casa e do quarto.

□ Orris Root Root □ Bálsamo de Gilead □ Gerânio rosa □ Melissa

Ju Ju Africana

O pó de Ju Ju africano pode ser usado de várias maneiras. Pode ser usado para fortalecer o poder de qualquer trabalho ou como agente de cruzamento. Também pode ser usado para desenvolver poderes psíquicos e fazer uma pessoa mais intuitivo. É ótimo como uma adição ao gris gris com a intenção correspondente.

□ Raiz galanga □ Sândalo □ Folhas de patchouli □ Algiers Pó

Usado para atrair o amor, espanando o corpo ou adicionando a uma fórmula de gris gris.

□ Patchouli □ Orris Root □ Oleo de baunilha

Moer ervas e adicione a uma base de farinha de arroz ou amido de milho. Misture algumas gotas de óleo de baunilha.

Pó de sorte rápido de Argel

Este pó é usado quando você precisa de sorte com pressa. Para ter sorte no jogo, limpe suas mãos antes saindo para brincar. Espane seu corpo, dinheiro e carteira para dar sorte em geral.

□ Óleo de wintergreen □ Patchouli □ Canela

Moer ervas e adicione a uma base de farinha de arroz ou amido de milho. Misture algumas gotas de óleo de inverno.

Como você por favor em pó

Esta é uma forma de pó comandante e atraente. Use para fazer outras pessoas quererem agradar você a todo custo. Polvilhe alguns dos sapatos da pessoa que você deseja controlar ou jogue um pouco no chão onde eles têm certeza de andar.

□ Cascas de laranja □ Flores de laranjeira □ Folhas de menta □ Óleo almiscarado □ Orris Root □ Pó Sonho da Tia Sally

Faça um pouco disso para ter sonhos proféticos. Polvilhe em seus lençóis e dentro de sua fronha antes de ir para a cama. Também pode ser jogado para baixo e ao redor da sua cama.

Alcaçuz Canela Cardamomo Coentro

Moer ervas e adicione a uma base de farinha de arroz ou amido de milho.
Pó de Sangue de Morcego

Use em obras inimigas e como um complemento eficaz para qualquer gris gris canhoto.

□ Canela □ Sangue de dragão □ Mirra □ Pó Bênçãos

Este é um ótimo pó para limpar um espaço e atrair boa energia e espíritos benevolentes. Polvilhe tudo em torno de um espaço, prestando muita atenção nos cantos, janelas e portas. Esfregue um pouco em seu corpo para purificar seu espírito antes de realizar qualquer ritual.

□ Flores de lavanda □ Flores de jasmim □ Óleo de ylang ylang □ Goma de incenso □ Areia magnética

Moer ervas, adicionar areia magnética e adicionar a uma base de pó de sândalo.

Boss Fix Pó

Os produtos Boss Fix são de dupla ação, o que significa que podem ser usados para dois propósitos específicos: adoçar um empregador; ou para dominar aquele empregador. Para adoçar o seu empregador e criar harmonia em no local de trabalho, use Boss Fix Pó. Se você tem um supervisor que está assediando você e fazendo o seu vida miserável, ou se você está tentando obter uma promoção ou aumento, este pó vai fazer maravilhas. Escreva o nome do seu supervisor nove vezes em um pedaço de papel marrom rasgado de uma sacola de compras. Virar o papel noventa graus e cruze com sua declaração de intenções. Polvilhe um pouco do pó no declaração. Use-o em seu sapato direito para "andar" em seu chefe. Você também pode polvilhar o escritório do seu chefe ou papelada onde ele / ela irá andar nele ou polvilhe um pouco em sua cadeira para que eles sente-se. Ou, você pode espanar a maçaneta da porta, se eles freqüentemente a abrem e fecham. □ Tabaco □ Sálvia □ Pimenta □ Açúcar □ Raiz mestra □ Raiz de cascalho

Confusão em Pó

Use pó de confusão para fazer alguém parar de se intrometer em seus assuntos e fazer com que suas mentes nebuloso para que eles não possam pensar direito.

Teias de aranha Pele velha de cobra Pimenta preta Vetivert

Misture em uma base de folhas de patchouli no chão.

Pó de controle

Use este pó para fazer alguém fazer o que quiser. Misture partes iguais:

□ Amido de milho □ Salitre □ Sais de Epsom

Desenho em pó

Use este pó para atrair sorte, amor ou sucesso para você.

□ Fubá □ Areia magnética □ Açúcar de confeitiro

Adicione a uma base de farinha de arroz ou amido de milho.

Parede Fiery de Proteção

Use para se proteger e seu ambiente e como um complemento para qualquer trabalho de proteção.

□ Pó de sangue do dragão □ Sal marinho □ Incenso □ Mirra □ Chiles secas
□ Pimenta de Caiena □ Gengibre em pó □ Canela em pó □ Pimenta preta

Vá embora Pó

Este pó é muito importante: é o antídoto para os produtos Follow Me Boy, assim como um general pó ausente. Se você decidir que o cara que você tem para segui-lo como um cachorrinho é muito lamentável por palavras, mas você não quer ferir seus sentimentos, use isso. Você também pode usá-lo em clientes que você quero de volta, mas você não quer que eles belissem seus calcanhares o tempo todo. O efeito deste pó é peça a alguém para deixar sua casa ou propriedade sem se envolver em um confronto.

□ Pimenta em pó □ Pimenta-caiena □ Giz marrom em pó □ ½ colher de chá de pimenta preta em pó □ ½ colher de chá de erva patchouli em pó □ ½ colher de chá de gengibre em pó □ ½ colher de chá de raiz John the Conqueror root

Goofer Dust

Goofer Dust é uma mistura de hoodoo afro-americano muito antiga usada para causar sérios problemas ou danos. Isto pode até matar um inimigo, por isso tenha muito cuidado com ele. Há uma série de receitas, sem dúvida refletindo a intenção do conjurador. O pó de Goofer também pode ser usado por suas propriedades protetoras. Você não deveria usar pó de goofer; incluí-lo aqui por seu valor folclórico.

□ Terra do cemitério □ Sal preto □ Enxofre □ Pele de cobra □ Areia magnética □ Coco de pombo seco

Para esta mistura básica, alguém acrescentaria itens específicos para melhorar seus efeitos, como insetos moídos, ossos em pó ou pimenta preta.

Sujeira do cemitério

A sujeira do cemitério também é conhecida como poeira do cemitério. Existem vários tipos diferentes sujeiras de cemitério, dependendo do tipo de túmulo de onde são recolhidas. Por exemplo, sujeira de cemitério se reuniu de nove cemitérios separados, com um do túmulo de uma criança, é considerado poderoso por boas obras. A sujeira acumulada nos túmulos de nove criminosos é considerada ideal para trabalhos pesados. A sujeira

do cemitério nunca deve ser reunida levianamente ou sem a devida reverência. De acordo com Madrina Angelique, respeitada roteirista de capuz de estilo sulista, New Orleans Voodoo praticante e iniciado por Palo Madre Nganga de Munanso Centella Ndoki Nkuyo Malongo Corta Lima Cordosa e Iyalorisha da Ile Ori Yemayá, existem vários tipos diferentes de protocolos para siga ao reunir a sujeira do cemitério. O seguinte é extraído de Hoodoo e Conjure Quartely Volume 1:88 Minha maneira de reunir a sujeira do cemitério é, primeiro, certificar-me de que estou limpo e em uma estrutura adequada da mente. Muitas vezes eu vou envolver minha cabeça de branco para diminuir a tagarelice espiritual e manter espíritos negativos. Eu despejo rum na entrada do cemitério e peço permissão para reunir o sujeira. Há sempre um espírito guardião na entrada de todos os cemitérios. Depois de derramar o rum, eu fico quieta e ouço. Se não sinto negatividade, entro no cemitério. Houve momentos em que eu senti uma sensação esmagadora de negatividade, perigo, tristeza e simplesmente medo. Quando isso acontece, eu recuo do cemitério e saio. Se eu puder entrar, passo algum tempo andando pelo cemitério, conversando em voz baixa com os espíritos. Vou então recolher minha sujeira, deixando 3, 7 ou 9 centavos

261

abençoados como pagamento, às vezes frutas e pão. Eu sempre digo uma bênção para todos as almas no cemitério. Ao sair, eu novamente derramo rum na entrada e agradeço ao guardião espírito. Na maioria das vezes eu vou para casa de um jeito diferente do que eu fui e faço 3 paradas antes de ir lar para confundir qualquer espírito que esteja tentando seguir.

Happy Times Pó

Este pó de hoodoo é usado para mudar a sorte, reverter circunstâncias infelizes e eliminar pobreza. Polvilhe sua casa.

□ casca de laranja □ Oleo de baunilha □ Óleo de morango □ Pé quente em pó

Este pó ajuda a afastar pessoas indesejáveis em sua vida. Polvilhe ao redor da porta ou um foto da pessoa que você quer se livrar. Jogue alguns para baixo, onde eles vão ter a certeza de andar sobre ele. Polvilhe seus sapatos com ele ou polvilhe um pouco em suas meias.

□ Pimenta em pó □ Pimenta-caiena □ Pimenta preta □ Pó de enxofre □ Canela moída

Misture em uma base de raiz de chicória no solo.

Pó de Remoção de Jinx

O Pó de Remoção de Jinx é usado para matar azarações, quebrar maldições e remover cruzamentos ou hexágonos. □ hortelã □ Wintergreen □ Camomila □ Angélica □ Pó de caranguejo

Moer ervas e adicione a uma base de verbasco e aloés.

Pó Básico Do Amor

½ colher de chá de açúcar Colher de chá de hortelã Colher de chá de casca de laranja cristalizada ralada

Dê uma colher de chá dessa mistura em um copo de vinho tinto doce para o seu alvo. Essa pessoa vai amar você para sempre depois que ele ou ela bebe.

Money Drawing em pó

□ Cedro □ Patchouli □ Galanga □ Gengibre □ Grama de cinco dedos

Moer ervas e adicione a uma base de canela em pó.

Espiritismo e umbanda

LIÇÕES DE UMBANDA E QUIMBANDA

NA PALAVRA DE UM “PRETO-VELHO”

W.W. DA MATTA E SILVA

(Mestre Yapacany)

Woodrow Wilson da Matta e Silva (1917-1988), Mestre Yapacany. Grão-Mestre e fundador da “Umbanda Esotérica”, foi o médium que mais serviços prestou ao Movimento Umbandista. Revelou a Umbanda como sendo, em sua expressão mais elevada, o “AUMBHANDAN”, Conjunto ou Código de Leis Divinas.

Autor de nove obras, escritas sob a influência dos altos mentores da Corrente Astral de Umbanda, fundamentou profundos aspectos metafísicos, esotéricos, mágicos etc., tanto práticos como teóricos, sobre Umbanda, destacando-a tanto do grupo dos “cultos africanos” ou Candomblés, como das “macumbas”, do sincretismo Católico Romano e do sistema Espírita ou Kardecista.

Sua obra principal e mais conhecida é “Umbanda de Todos Nós”, considerada até mesmo a “bíblia da Umbanda”, epíteto cuja explicação se encontra no fato de que esta obra foi a primeira a expor os verdadeiros fundamentos da Lei e Doutrina de Umbanda, tornando-se, desde sua publicação em 1956, um guia seguro para milhares de adeptos umbandistas.

Suas demais obras são:

Umbanda – Sua Eterna Doutrina, Doutrina Secreta da Umbanda, Lições de Umbanda e Quimbanda na Palavra de um Preto-Velho Mistérios e Práticas da Lei de Umbanda, Segredos da Magia de Umbanda e Quimbanda, Umbanda e o Poder da Mediunidade, Umbanda do Brasil e Macumbas e Candomblés na Umbanda.

“As sete lágrimas de pai-preto” – páginas

1a PARTE

Preto-velho define Umbanda. Fala do conceito mitológico e do conceito esotérico ou de adaptação oculta do astral. Das 7 Vibrações ou Linhas de Força Espiritual. Descreve as três classes ou aspectos da faixa-umbandista.

Médiuns fracassados. Causas – Duríssimas verdades – o Roteiro de Incertezas – Os reflexos – a Reabilitação ou reintegração mediúnica. Fala dos evangelhos – a de Jesus e Deus-

2a PARTE

Preto-velho fala dos 7 Veículos do Espírito. Do cérebro-anímico. Do Núcleo Vibratório propulsor intrínseco ao Espírito. Dos 7 Núcleos Vitais Originais – dos 3 Organismos Essenciais – o mental, o astral, e o físico, em relação com a Matriz-Perispirítica ou astral. Dos Tribunais Superiores e Inferiores em face do Carma Individual e Grupal..., (39)

3a PARTE

Preto-velho fala a mediunidade sem os véus da ilusão. Das 3 classificações distintas e generalizadas de mediunidade – suas condições face às práticas e aos rituais que se processam em nome de Umbanda. Os verdadeiros médiuns podem cair na faixa dos neuroanímicos. A Mão Esquerda traz o Selo Mediúnico (vide clichê...página). Sinais de sua comprovação. O autêntico selo dos magos.

Da interpretação dos ritos. Da ação das palmas. A verdade sobre os Tambores e o seu perdido “segredo mágico”. Das “guias” ou colares. Dos pontos cantados

4a PARTE

Preto-velho fala da Alta Magia ou da Magia divina na Umbanda. Do equilíbrio mágico do Congá. Da ação dos defumadores e dos banhos em face da qualidade do Signo de cada um. Chaves de identificação astrológica oculta. As plantas mágicas de Umbanda como plantas solares e lunares. Do uso mágico das chamas ou luzes de velas, lamparinas, etc. A

Lei de Pemba ou a Grafia dos Orixás, através de seus Enviados. A Magia dos Triângulos como Escudos fluídicos dos Orixás por seus elementais. O Mapa-chave composto ...

5a PARTE

Segredos da Quimbanda ou Planos Opostos. A verdade sobre os chamados de Exus – espíritos elementares na fase evolutiva. Não confundir Quimbanda com “Quiumbanda”. Os Exus – a polícia de choque do baixo astral. As verdadeiras oferendas que Exu recebe. Os Exus do Ar, do Fogo, da Terra e da Água e os seus escudos fluídicos na Lei de Pemba – armas, lutas, prisões e castigo no astral...

“AS SETE LÁGRIMAS... DE PAI PRETO”

Foi uma noite estranha aquela noite queda; estranhas vibrações afins penetravam meu Ser Mental e o faziam ansiado por algo, que pouco a pouco se fazia definir...

Era um quê desconhecido, mas sentia-o, como se estivesse em comunhão com minha alma e externava a sensação de um silencioso pranto...

Quem do mundo Astral emocionava assim um pobre “eu”? Não o soube, até adormecer...e “sonhar”...

Vi meu “duplo” transportar-se, atraído por cânticos que falavam de Aruanda, Estrela Guia e Zambi; eram as vozes da Senhora da Luz-Velada, dessa Umbanda de Todos Nós que chamavam seus filhos-de-fé...

E fui visitando Cabanas e Tendas, onde multidões desfilavam... Mas, surpreso ficava, com aquela “visão” que em cada uma eu “via”, invariavelmente, num canto, pitando, um triste Pai-preto chorava.

De seus “olhos” molhados, esquisitas lágrimas desciam-lhe pelas faces, e não sei por que, contei-as... foram sete. Na incontida vontade de saber, aproximei-me e interroguei-o: fala, Pai-preto, diz a teu filho, por que externas assim uma tão visível dor?

E Ele, suave, respondeu: estás vendo essa multidão que entra e sai? As lágrimas contadas, distribuídas, estão dentro dela...

A primeira eu a dei a esses indiferentes que aqui vêm em busca de distração, na curiosidade de ver, bisbilhotar, para saírem ironizando daquilo que sua mente ofuscada não pode conceber. Outra, a esses eternos duvidosos que acreditam, desacreditando, na expectativa de um “milagre” que os façam “alcançar” aquilo que seus próprios merecimentos negam.

E mais outra foi para esses que crêem, porém, numa crença cega, escrava de seus interesses estreitos. São os que vivem eternamente tratando de “casos” nascentes uns após outros...

E outras mais que distribui aos maus, aqueles que somente procuram a Umbanda em busca de vingança, desejam sempre prejudicar a um ser semelhante – eles pensam que nós, os Guias, somos veículos de suas mazelas, paixões, e temos obrigação de fazer o que pedem... pobres almas, que das brumas ainda não saíram.

Assim, vai lembrando bem, a quinta lágrima foi diretamente aos frios e calculistas – não crêem, nem descrêem; sabem que existe uma força e procuram se beneficiar dela de qualquer forma. Cuida-se deles, não conhecem a palavra gratidão, negarão amanhã até que conheceram uma casa de Umbanda...

Chegam suaves, têm o riso e o elogio à flor dos lábios, são fáceis, muito fáceis; mas se olhares bem seu semblante verás escrito em letras claras: creio na tua Umbanda, nos teus Caboclos e no teu Zambi, mas somente se venceram “meu caso”, ou me curarem “disso ou daquilo”...

A sexta lágrima eu dei aos fúteis que andam de tenda em Tenda, não acreditam em nada, buscam apenas aconchegos e conchavos; seus olhos revelam um

interesse diferente, sei bem o que eles buscam.

E a sétima, filho, notaste, como foi grande e como deslizou pesada? Foi a ÚLTIMA LÁGRIMA, aquela que “vive” nos “olhos” de todos os orixás; fiz doação dessa aos vaidosos, cheios de empáfia, para que lavem suas máscaras e

todos possam vê-los como realmente são...

“Cegos, guias de cegos”, andam se exibindo com a Banda, tal qual mariposas em torno da luz; essa mesma LUZ que eles não conseguem VER, porque só visam à exteriorização de seus próprios “egos”...

“Olhai-os” bem, vede como suas fisionomias são turvas e desconfiadas; observai-os quando falam “doutrinando”; suas vozes são ocas, dizem tudo de “cor e salteado”, numa linguagem sem calor, cantando loas aos nossos Guias e Protetores, em conselhos e conceitos de caridade, essa mesma caridade que não fazem, aferrados ao conforto da matéria e à gula do vil metal. Eles não têm convicção.

Assim, filho meu, foi para esses todos que viste cair, uma a uma, AS SETE LÁGRIMAS DE PAI-PRETO!

Então, com minha alma em pranto, tornei a perguntar: não tens mais nada a dizer, Pai-Preto? E, daquela “forma velha”, vi um véu caindo e num clarão intenso que ofuscava tanto, ouvi mais uma vez...

“Mando a luz da minha transfiguração para aqueles que esquecidos pensam que estão... ELES FORMAM A MAIOR DESSAS MULTIDÕES”...

São os humildes, os simples; estão na Umbanda pela Umbanda, na confiança pela razão... SÃO OS SEUS FILHOS-DE-FÉ.

São também os “aparelhos”, trabalhadores, silenciosos, cujas ferramentas se chamam DOM e FÉ, e cujos “salários” de cada noite... são pagos quase sempre com uma só moeda, que traduz o seu valor numa única palavra – a INGRATIDÃO...

Dedico esta “mística” àqueles que arvoraram em “juízes” do meu Carma e foram ou se dizem ainda meus amigos... Que possam interpenetrá-la e meditar... visto se terem enganado, redondamente, nas suas “sentenças”, nas suas “predições”...(continua na próxima edição)

(Viviane)

✿ A IMPORTÂNCIA DA TROCA DE BENÇÃO ✿

PEDIDO DE BENÇÃO OU TOMAR A BENÇÃO NA UMBANDA :

Na maioria dos terreiros, vemos os médiuns pedindo a benção para seu Pai ou Mãe de Santo e até mesmo para seu Padrinho e Madrinha da Casa...

Mais qual o significado disso?

Podemos dizer que “pedir a benção” é um ato de reconhecimento, de respeito, de confiança e de entrega ao Dirigente da Casa, Guia Chefe,

Padrinho e Madrinha...Tanto “Pedir a benção” como “Dar a benção” é algo sério e que não deve ser levado na brincadeira como infelizmente vemos muitas pessoas fazendo, esse procedimento tem fundamento como tudo que é praticado dentro da Umbanda.

A resposta que o médium tem quando o médium pede a benção para seu Pai ou Mãe é: “Que Oxalá abençoe!”

Neste momento estamos realizando um ato de humildade, submissão e entrega de nossa coroa às mãos desta pessoa.

Dentro da minha doutrina e meus ensinamentos, ao pedirmos a benção, beijamos a mão de nossa Mãe, colocamos essa mão em nossa testa e depois beijamos novamente, se pararmos para observar esse procedimento é realizado em três etapas, que significa o respeito à Trindade.

1) Beijar a Mão – neste momento o médium está dizendo que confia no poder daquelas mãos para condução de sua coroa.

2) Colocar na Testa – o médium tem a consciência que somente aquela mão tem permissão de encostar em sua coroa.

3) Beijar a Mão Novamente – o médium reconhece e confirma a capacidade dessa pessoa de conduzi-lo dentro da espiritualidade, reconhece todo conhecimento que essa pessoa possui para conduzi-lo em sua jornada dentro daquela Casa.

Resumindo, podemos dizer que beijando e colocando as mãos de nossos Pais de Santo em nossa testa, ou seja, pedindo a benção deles, estamos informando, simbolizando, dizendo que confiamos neles tanto para mexer em nossa cabeça, como conduzir nossa vida espiritual e nossa jornada junto aos Orixás e Entidades que nos acompanham.

E o Dar a Benção: “OXALÁ ABENÇOE!” o que significa?

Neste momento o Pai ou Mãe de Santo está dizendo em forma pensamento: Que nosso Pai Maior, no seu bendito nome abençoe tua coroa, tua jornada, tua caminhada, tua vida, com os desígnios da fé, do amor, da caridade, da compreensão e de tudo que for necessário para que possa seguir no caminho espiritual.

Para finalizar, o sentido simbólico do “Pedido de benção” é religarmos nossa coroa ao nosso Dirigente Espiritual.

Respeite teu Dirigente, teu Pai, tua Mãe de Santo...

Pedir a benção não motivo de vergonha, mais sim de RESPEITO e HUMILDADE!

Meu saravá na Lei de Umbanda!

(Betânia)

Filhos de Fé

Se curvar diante de Obaluaê é buscar no íntimo a compreensão de seus carmas e transformá-los em darmas.

Se cobrir com as palhas desse Orixá é procurar dentro de si a cura de seu espírito e de suas mazelas.

Se banhar com as pipocas de Obaluaê é transformar a vida em um lindo jardim cheio de flores brancas e perfumadas.

Saudar Obaluaê é clamar pelo silêncio da emoção desenfreada a fim de ouvir a voz da sapiência.

Tocar na terra três vezes ao saudar Obaluaê é acordar a terra e cultivar a esperança da sensatez.

Fazer o sinal da cruz no chão é afirmar que aceita as dores da matéria, na matéria, enquanto o espírito afirma a importância da regeneração e da renúncia para a sua evolução e evolução da humanidade.

Atotô!

(Betânia)

VOCÊ SÁBIA?

OS RISCOS DA MEDIUNIDADE DE TRANSPORTE.

Como esse tipo de mediunidade é muito prejudicial para o médium que o realiza, somente deve ser realizado por médiuns experientes e com grande resistência energética, devendo ser realizado somente em casos especiais e com a devida autorização dos guias espirituais da casa onde o trabalho esteja sendo realizado.

Neste processo os riscos são grandes, afinal o médium está se ligando à entidades com energias extremamente densas, cheias de problemas e com uma péssima vibração.

Com isso, os riscos podem variar indo desde a permanência de resquícios dessas energias no campo energético do médium até mesmo podendo gerar diversos desequilíbrios e uma profunda perda energética.

O quê é mediunidade de transporte?

Para que possamos explicar este tipo de mediunidade, precisamos desfazer uma confusão muito comum que ronda o tema.

O problema que precisa ser resolvido é a confusão entre a mediunidade de transporte e a mediunidade de efeitos físicos.

No livro dos médiuns, Allan Kardec menciona o fenômeno do transporte, dentro da mediunidade de efeitos físicos, onde objetos de origem desconhecida apareciam nas sessões mediúnicas sem causa aparente, sendo transportados pela ação dos espíritos através dos médiuns presentes.

Apesar do nome da mediunidade de transporte ser facilmente confundido com a capacidade de um médium de aporte realizar o fenômeno do transporte e materialização de objetos, não é neste sentido que é utilizado normalmente no meio espiritualista.

O sentido mais utilizado para o termo “mediunidade de transporte” se refere ao fenômeno da mediunidade de descarrego ou “puxada”, onde um médium pode atrair para si, energias negativas do consulente e até mesmo incorporar um espírito obsessor, perturbado e sofredor, que esteja atrapalhando a vida de quem vai ao centro buscar ajuda.

Exus como as entidades da Umbanda

Os espíritos que ainda estão muito próximos da matéria se afinizam com a falange dos Exus, que são os grandes mensageiros da Umbanda, já que estão mais próximos dos homens.

Os exus como entidades da Umbanda, podem ser homens ou mulheres. Quando homens, podem usar capas e tridentes. Quando mulheres, são chamados de Pomba-giras, com suas saias rodadas, suas flores e suas risadas contagiantes. Por isso, tem mais facilidade de entender necessidades humanas como o amor, o sexo, o dinheiro.

Não se deve confundir o Exu com o Diabo.

O Exu é um mensageiro. Exus não fazem trabalho para o mal. Quem faz isso são Eguns zombeteiros que se dizem Exus. Fiquem atentos!

Caboclos pretos e velhos como as entidades da Umbanda

Os caboclos e pretos velhos vibram em uma frequência mais alta e, por isso, cuidam de assuntos mais energéticos como saúde, bem-estar, karmas. Geralmente a entidade da Mãe ou Pai de Santo que coordena o terreiro ou é um caboclo ou um preto velho.

Os caboclos como entidades da Umbanda, representam a força indígena, a ligação com a Natureza, a saúde mental e espiritual, a humildade, a sabedoria e o trato com as ervas medicinais. O preto velho representa a paciência, a humildade, a perseverança, o perdão e a busca pela saúde física. Ótimos conselheiros, são acolhedores e amorosos. Representam o espírito dos escravos da Colônia.

Erês (crianças ou Ibejada) como as entidades da Umbanda

Os erês vibram na frequência da alma e cuidam principalmente da nossa felicidade e dos nossos grandes sonhos. São almas que desencarnaram muito cedo e por isso mantém o espírito brincalhão. Gostam de brincar e de comer guloseimas quando vêm ao terreiro. Alegam e contagia com sua pureza e inocência, e podem surpreender no tocante às graças que conseguem alcançar com sua fé.

Gostou de conhecer um pouco mais das entidades de Umbanda?

Verifique que tipo de assistência você está precisando e vá procurar o seu terreiro de confiança para consultar uma Entidade, ou mesmo receber um passe. Saravá Umbanda!

Agora que você já conhece as entidades da Umbanda.

(Desirree/Betânia)

Desabafo de uma Médium!

Estou desanimada. Me sinto triste. Estou com vontade de abandonar tudo?

Preta Velha pega no queixo da Médium e diz:

- Filha, o Terreiro é uma escola para sua alma aprender. Quando sentir que esta como esta agora desabafe com Vovó e sempre estarei a te escutar. Mas abandonar a Umbanda por causa dos outros não. Erros tem nessa Banda e em todas.

Quando for entrar na Gira, bate a cabeça no Conga e diga VIM FAZER A VONTADE DE VOCÊS MEUS GUIAS É ORIXÁS.

E só olha para Eles. Esquece o ser HUMANO. Lembre-se aqui é escola tanto você como eles aprendem.

Adorê as Almas.

A Fé e o Otimismo

Sempre que acordar, entre em sintonia com Deus, renasça espiritualmente e envolva sua Alma de paz, sinta-se nobre, digno, em união com Deus e traga para as experiências do seu dia, as bênçãos de amor, verdade e luz que Ele te envia. A Fé e o otimismo atraem o bem e as boas energias, por isso, pense em sua vida com saúde, alegria e prosperidade, faça somente afirmações positivas e diga para você mesmo: Eu sou Feliz! O Bom caminhar da vida depende única e exclusivamente de cada um, não espere que o outro faça a sua parte, você é dotado de inteligência, sabedoria e

responsabilidade para levar adiante sua caminhada com muita energia, coragem, perseverança e alegria.

RUMBÊ - PEDIDO DE BENÇÃO

Tanto no candomblé de rito nagô (Ketu/Jêje) quanto no candomblé de rito banto (Angola/Congo) existe uma expressão similar entre elas que corresponde à pedido de benção.

Em Ketú se diz “MOTUMBÁ”, cuja resposta é “MOTUMBÁ AXÉ” e em Jêje se diz “KOLOFÉ”, cuja resposta é “KOLOFÉ OLÓRUM”. Já em Angola se diz “MUKUIÚ”, cuja resposta é “MUKUIÚ NZAMBI”.

Essas expressões significam um pedido de benção, e a resposta é algo como “Deus te abençoe” ou “o pai te abençoe”. Dessa forma, é redundante dizer “Motumbá” ou qualquer uma das outras e pedir a benção em português.

Todavia, como benção é trocada - e não dada - é de rumbê, a não ser que você tenha a mão sobre quem pediu a benção, que você também peça a benção na resposta.

Então, na dúvida, para não ser deselegante, sempre responda: “Motumbá axé, Motumbá”, ou “Kolofé Òlórún, Kolofé” ou “Mukuiu Nzambi, Mukuiu”. Essa resposta representa dar a benção e pedir a benção logo em seguida.

A ANTROPOSOFIA

O JIVATMAM

Na verdade não somos nenhum dos corpos que possuímos, ou pensamos possuir , mesmo os corpos de mais plena sutileza.

A centelha divina inerente ao nosso ser, ou melhor, se expressando, que é o nosso próprio ser, se exprime e se manifesta de maneira ampla ou de maneira tênue, conforme o "corpo", ou veículo em que ela se aplica.

Deus não é o Universo em si, porque o universo é a manifestação de Deus. Os corpos não são aquilo que poderíamos chamar de Nós, pois são apenas os veículos de nossa expressão. Nós somos a centelha divina, unida a Deus, do qual viemos e no qual existimos. E essa centelha divina chama-se Jivatmam, nosso real ser que se utiliza dos corpos para que possa se exprimir. Apenas quando vencermos, finalmente, o ego ilusório, expresso através de nossos corpos, poderemos vivenciar o Jivatmam, e estar em comunhão com Deus. Esse é o céu, que, muito mais do que um lugar, é um "estado de espírito", o estado de Consciência Cósmica, aderido ao Todo na mais perfeita unidade.

Os corpos do homem são extraídos dos planos do universo, para que estabeleçam o pleno intercâmbio com as vibrações de cada plano , nos diferentes graus de sutileza, o que permite ao Jivatmam estabelecer o contato com a manifestação material.

O corpo de maior sutileza e o mais perfeito veículo do gênero humano é o seu corpo Átmico, feito da energia inerente ao plano Nirvânico, ou Átmico de Existência. É nesse veículo que o Jivatmam pode se expressar de maneira mais plena em relação aos demais veículos inferiores, e, por

esta razão, muitos autores denominam o Jivatmam como Átman, o que gera muitas dúvidas entre os estudantes de ocultismo, pois o corpo Átmico é um veículo do Jivatmam.

Os corpos são os veículos do Jivatmam, seus veículos de expressão, e não o Jivatmam em si.

Como citado anteriormente, o Jivatmam está aderido ao todo, como um rio que deságua dentro do oceano, mas que, de forma alguma, perde sua existência. Pois assim como hoje, somos pequenos cursos d'água, a aglutinação de gotas infindáveis, permanecemos com o sentido do Eu. E, da mesma forma, quando formos o Oceano, teremos também o sentido do Eu, porém, dentro de uma infinita e inefável abrangência. Deus está em nós e nós Nele.

A eternidade é a ausência de tempos e não "tempos sem fim"

O ser humano se situa entre duas eternidades e entre dois infinitos. Esta frase é digna de uma profunda meditação para aqueles que pretendem galgar os caminhos do entendimento, do poder e do grande salto quântico a um nível muito mais elevado de consciência.

O EGO E A CONSCIÊNCIA SUPERIOR

O Jivatmam, como vimos, atua sobre os sete diferentes corpos dos seres humanos. E, através de sua atuação em cada um deles, estabelece sete diferentes estados de consciência.

Em diversas escolas esotéricas há a divisibilidade dos corpos em apenas três : o corpo, a alma e o espírito.

De forma alguma estes conceitos estão errados.

Simplemente porque são uma simplificação daqui que expomos nos sete diferentes veículos metafísicos.

O corpo, se estabelece em uma duplicidade a níveis de utilização de energias, pois neles estão o corpo físico denso e o corpo etéreo. A alma contém aquilo que determinamos como corpo astral e corpo mental inferior. O espírito se estabelece em uma triplicidade: o corpo mental inferior, o Búdhhico e o Átmico.

O Jivatmam, ou o Homem Real aplica-se nesses sete corpos, ou três, como significam algumas escolas, e, em cada uma dessas aplicações, resulta, como supra citamos, um estado próprio de consciência.

Na sua aplicação sobre o físico percebe a matéria física do universo, e fornece toda a noção do plano físico de existência que o circunscreve, auxiliado pelos sentidos físicos que lhes são peculiares. Nesta aplicação ele possui a sua "identidade física implícita", da qual se faz observador e sujeito da ação sobre este mundo. Neste ponto, somos a abertura, através da qual o universo se olha e se observa a si mesmo. É a pequena abertura, a pequena janela pela qual se pode pressentir o Infinito. É a ação recíproca entre o Homem e o Universo.

O "eu", quanto ego, ou o eu inferior é uma concepção estabelecida, pelo gênero humano, como se forjasse uma imutabilidade intrínseca para fazer frente à mobilidade peculiar ao mundo objetivo. O "eu" inferior é uma ilusória artificialidade para reafirmar sua transitória identidade.

Como sabemos, durante o sono cessa a atividade consciente e inaugura a atividade subconsciente. O acesso ao plano astral aos seres humanos, pelo menos os não iniciados, se faz através do subconsciente. Portanto , durante o sono o Jivatmam se aplica sobre o corpo astral e o mental

concreto, ou seja, à alma (corpo astral e mental inferior). O mesmo ocorre com os desencarnados, em seus diversos graus de evolução espiritual.

A noção neste estado é muito diversa daquela colhida no estado de vigília. Sente-se um corpo diferente daquele utilizado no físico, mesmo se não tenha consciência de que se está dormindo, e com tal corpo pode se vencer a gravidade e outras peculiaridades diferentes daquelas do estado de vigília, assim como entender novas palavras, símbolos e situações que não eram possíveis fisicamente. Aqueles, dotados de maior nível de espiritualidade, pode se fazer viagens astrais e estabelecer verdadeiro intercâmbio com seres diversos que habitam esse plano.

Quanto o Jivatmam se aplica ao espírito (mental superior, Búdhdico e Átmico), ou corpo causal, formado pelo mental superior, Búdhdico e Átmico, a expansão de consciência se amplifica plenamente, concebe uma noção descortinada da realidade universal, sente-se a si mesmo em todos os seres, como um vislumbre da unidade com o divino, perdendo a noção da personalidade, vivendo o Eu superior, muito além do ego que o aprisionava, vive uma suprema liberdade, onde o tempo e o espaço não se configuram com aspectos limitantes. Ele está onde deseja estar, independente de distâncias ou cronologias. Podemos aqui aplicar a plenitude da expressão Eu Sou, pois ela significa dizer ao Universo que Deus é a minha essência e minha própria existência, participantes da mesma luz.

Algo importante a frisar é a diferença de dois tipos de egos. Um é o ego anímico, o ego apenas da noção da individualidade, existentes nos animais, e que se aprimora na escala evolucionária. Outro é o ego com a noção do "eu" inferior, que também segue o fluxo da cadeia evolutiva.

O eu inferior é aglutinado ao ego, e como sede dos desejos, passa a ser impulsor da criatura, seu verdadeiro deus e objeto de adoração. A partir da expansão da consciência e da plasmação do Eu superior, em detrimento do ego, a verdadeira noção de Deus se descortina no indivíduo, e este passa a ver Deus no todo, no qual também está inserido.

O eu inferior deseja, simplesmente, a satisfação de suas necessidades e de seus anseios, assim como de todos aqueles que ele sente como parte ou pedaço de si mesmo. O desejo de posse está fortemente enraizado na particularidade deste sentimento de ser, onde a separatividade suplanta o sentido da unidade.

O Eu Superior possui o anseio volitivo de integrar, unir, incluir, independentemente de seus anseios pessoais. Ele simplesmente concebeu a noção de Deus imanente em todas as coisas e em todos os seres, os quais ama incondicionalmente.

O desejo é animal, a vontade é divina.

O eu inferior dá origem à noção do "meu" e do "teu", e deseja aumentar aquilo que considera como seu, mesmo em detrimento dos seres em sua adjacência. Um mínimo de Consciência é suficiente para concluir que do confronto entre o "meu" e o "teu" nascem todos os conflitos da humanidade.

O eu inferior, inerente à personalidade, que é o quaternário inferior do gênero humano, agarram-se desesperadamente ao "meu", enquanto o Eu Superior, inerente à tríade superior do homem, se relaciona com a natureza divina, e prioriza a espiritualidade, o amor e a harmonia. Observemos a vida de Jesus, Sidharta, Diógenes de Sinope, Gandhi e outros tantos abnegados.

Existem muitas pessoas com capacidade inata , seja por serem iniciados, ou pela própria evolução espiritual, conseguem aplicar-se sobre os veículos da tríade Superior, realizando efeitos admiráveis. Entre tais pessoas poderemos observar verdadeiros gênios da música, da matemática, da física e diversas outras modalidades culturais. Estes aplicam o Jivatmam sobre o mental abstrato. Aqueles que aplicam sobre o Búdhdico já conseguem efetuar curas e diversos tipos de transformações que chamamos milagres ou prodígios.

É fundamental frisar o advento do novo ciclo cósmico, a nova era de Aquário que se aproxima, na qual a Grande Fraternidade Branca estará aglutinando grandes setores da atividade humana para iniciação na espiritualidade . Pois a tônica do planeta será mudada, e aqueles que não atingirem um novo nível superior de consciência compatível com esta nova frequência não poderão permanecer no novo sistema de coisas que desponta neste novo milênio. Dessa forma a espiritualidade estará cada vez mais acessível para que muitos possam adentrar mesmo pela "porta estreita".

A aplicação do Jivatmam além do corpo Átmico, ou seja, a aplicação do Jivatmam sobre si mesmo, resultará em um estado de consciência difícil de ser traduzido por palavras, este estado é denominado, nas altas escolas filosóficas, se Sat-Chit-Ananda, que é a absoluta sabedoria e bem aventurança. É a consciência cósmica, um degrau além do homem na escala evolutiva dos seres.

Ananda é um termo sânscrito que significa êxtase, ou felicidade suprema. Pode ser atingida no estado de Samadhi (supremo passo do raja yoga), no qual a pessoa ultrapassa toda a dualidade e adentra na

completude, tendo os desejos (como citado anteriormente : próprio do ego) suprimidos.

Sat ----- verdade, realidade.

Chat ----- Consciência.

Ananda ----- Beatitude.

As três características do Absoluto ou Brahman.

Namastê

travessianovaera.blogspot.com

(Irmão Sergio)



O TRIÂNGULO DO MAGO

Um triângulo mágico ao contrario do círculo mágico que simboliza o infinito, o interminável, a conexão com Deus, o alfa e o omega, é simbolo de manifestação, de tudo que foi feito, de tudo que foi alguma vez criado.

Sem o conhecimento do simbolismo do triângulo mágico e de todos os outros acessórios mágicos, o trabalho ritual e cerimonial não seria possível. Todos grimórios ou ritos de exorcismo geralmente requerem que o mago que está trabalhando com um triângulo mágico veja que o espirito invocado, o ser ou poder esteja manifesto. A manifestação do ser - um espírito - em um triângulo é somente um aspecto da magia ritual, e nenhum

Por isto o mundo causal manifesto é simbolizado, o qual, do ponto de vista astrológico, é equivalente a saturno, i.e. o número místico três. No mundo mental simboliza a força de vontade, intelecto e sentimento; no mundo astral simboliza poder, legalidade e vida; e no mundo físico simboliza, como já dito acima, o Plus, o Minus e o neutro.



O triângulo com sua conformidade é assim refletido em tudo e em cada plano, pois é o início de tudo que foi criado, a causa de tudo compreensível.

O número místico três, i.e. o simbolismo do triangulo, representa como bem conhecido um papel muito importante em cada religião.



Na religião cristã, por exemplo, há a trindade: Deus pai, Deus filho e o espírito santo; na religião índia há Brahma, Vishnu e Shiva, i.e. o criador, o preservador e o destruidor, etc. . Centenas de analogias simbólicas podem ser dadas aqui, mas é deixado ao mago ir mais profundamente dentro dos detalhes deste simbolismo e suas analogias. A coisa mais importante para ele é saber que o triângulo equilátero, o qual é , para o mago, o símbolo universal situado hierarquicamente após o círculo mágico.

Um mago nunca seria apto a obter um certo poder ou certo ser dentro de um círculo sem o auxílio de um triângulo mágico, pois o círculo é, como conhecemos, o símbolo do infinito e não um símbolo de manifestação. Nenhum mago deve nunca esquecer este fato.



Alguém pode, claro, chamar um ser ou poder em uma figura diferente de um triângulo, e isto é feito comumente com baixos espíritos, mas quando lidando com altos poderes ou seres de alta hierarquia o mago nunca estará apto a trabalhar sem ter desenhado o diagrama relevante, i. e. um triângulo, imediatamente após ter construído um círculo mágico.

O mago irá agora estar familiarizado do fato que o círculo é o primeiro diagrama que não tem limites; o triângulo é o primeiro diagrama com limites ou símbolo-espacial no qual um ser, um poder, etc. pode ser projetado.



No caso da evocação mágica o triângulo tem que ser largo o suficiente para dar espaço suficiente para o poder ou ser evocado ou projetado, pois o ser ou poder nunca deve ser maior que o triângulo por si só. O mago deve assegurar-se que o ser ou poder que ele chamou está sob seu completo controle, e que ele próprio, enquanto permanecer no centro do círculo, está assim representando um poder superior, uma idéia universal, divina.



Consequentemente, um ser que foi chamado para o triângulo não é capaz de deixa-lo sem a permissão do mago, ou para usar um termo mágico, sem "abdication". Para o formato do triângulo, ele pode ser duplamente de ângulo agudo ou com ângulo reto.

Para o triângulo o mesmo material é usado que para o círculo. Quando operando ao ar livre, o triângulo pode ser desenhado com uma arma mágica como uma espada mágica ou adaga. Se o círculo estiver inscrito em um pedaço de tecido, então o triângulo tem que ser desenhado nele também. A construção do triângulo deve ser feita magicamente; não

somente a mão física do mago é empregada, deve ser desenhada enquanto o mago está completamente consciente de sua mão astral e mental, similarmente à construção do círculo mágico.



De outro modo o triângulo não irá produzir efeito e não terá influência no poder do ser a ser invocado. O mago tem que meditar, de modo que com a ajuda do triângulo como símbolo mais elevado, a manifestação do ser desejado ou poder seja efetuada. O mago irá em breve perceber que quanto mais ele souber sobre o simbolismo do triângulo mágico, maior será sua influência sobre o ser ou poder que ele evocou.



Além disso, é uma grande vantagem para o mago conhecer desde já que no ponto de desenhar o triângulo ele está, em sua consciência, conectado com Deus, estado que ele trouxe à tona através de ter meditado ou usado sua imaginação, então realmente não é o mago que está desenhando o triângulo, mas a deidade incorporada no mago.



É bem útil redesenhar a linha de um velho triângulo com uma das armas mágicas mencionadas acima cada vez antes de utilizá-lo novamente, de modo a reviver as analogias dentro do triângulo e também dentro da mente do mago.

No caso do triângulo estar pintado em um pedaço de roupa, o mago deve gentilmente seguir as linhas com a arma. No caso de operações mágicas cuja nenhuma arma mágica seja necessária as linhas do triângulo podem ser traçadas por um bastão mágico ou com o dedo indicador somente.

O selo ou talismã do ser correspondente é usualmente colocado no centro do triângulo, de modo a expressar seu significado simbólico.



Um mago bem treinado pode colocar um condensador fluídico, importante que relevantemente carregado, no centro do triângulo, ao invés do selo, colocando o em um vaso largo, dentro da assim chamada taça mágica. Mas ele pode também usar um pedaço de papel úmido impregnado com condensador fluídico e carregado para a manifestação do poder ou ser que será chamado. É, em princípio, dependente do gosto individual do mago de qual das duas possibilidades descritas ele fará uso. Em alguns casos estes detalhes podem, entretanto, depender da escolha dos poderes ou seres que estão para serem evocados ou manifestos pela vontade do mago.



hermanubis. com .br

Oraculo

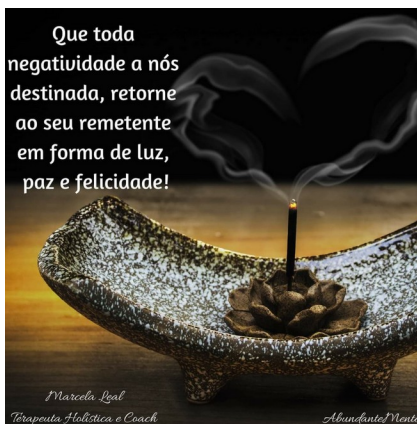
Cristalomancia – oráculo da bola de cristal

Aprendi a fazer a bola de cristal em minha adolescência, o metodo que aprendi levava um mês pra ficar pronta(uma lua – 28 dias). Qualquer material reluzente serve pra isso, então usei o açucareiro inox de minha mãe. Depois de pronto, usei e vi, timidamente , uma imagem de meu irmão entrando pela porta dos fundos de casa, imagem essa que eu nunca vi realizada. Experimentei outras vezes e nenhuma das imagens se concretizou, pois eu não tinha objetivo fixo, apenas olhei com o intuito de ver algo.

Posteriormente, havia feito uma prática(de adolescente...)pra ver “Se funcionava mesmo a magia”...uma semana depois um espirito de uma criança estava em cima de minha cama balançando uma corrente onde atávamos rede de dormir. Soube que era uma criança pois tentei dormir e ela não me deixou. Fiquei apavorado. Peguei a bola de cristal(açucareiro) e consegui visualizar ele nitidamente em pé, em cima de minha cama.

Na época esta prática era considerada charlatanismo. Nos dias atuais é muito raro uma pessoa saber dela.

(Elenilson)



Que toda
negatividade a nós
destinada, retorne
ao seu remetente
em forma de luz,
paz e felicidade!

Marcelo Lgal
Terapeuta Holística e Coach

Abundantes Vidas

A Lei de Sintonia Mental

1) Muito cuidado com os Pensamentos e a Conduta Moral os maus espíritos se aproximam das pessoas quando elas passam a cultivar fraquezas, medos, vícios, maus desejos e maus pensamentos

O Pensamento é uma força psíquica de atração e repulsão

O Pensamento se propaga pelo mundo espiritual através de vibrações mentais e vai atrair espíritos desencarnados que estão na mesma frequência mental.

Um encarnado de pensamentos fortes, elevados e nobres e de conduta moral reta no Bem e nas Virtudes repele qualquer espírito obsessivo e perturbador

Não havendo sintonia mental eles não podem se aproximar de nós

2) Os espíritos elevados não pedem coisas materiais e terrenas como despachos, cigarros, charutos, bebidas alcoólicas, comida e sacrifícios de animais.

Os espíritos elevados estão com seus pensamentos e sentimentos moralmente depurados sem apego às coisas materiais.

Somente espíritos inferiores e atrasados moralmente que ainda estão apegados à matéria é que pedem essas coisas.

Eles estão ainda muito materializados

Eles desencarnaram mas continuam apegados ao plano terreno eles querem continuar a querer comer, beber, fumar, fazer sexo eles estão ainda apegados a desejos carnis e terrenos.

Como eles não possuem mais corpos físicos para satisfazer seus desejos e vícios eles vão procurar uma pessoa de vontade fraca com maus

pensamentos, maus desejos e vícios para usar essas pessoas no Vampirismo Psíquico.

Eles encostam o seu perispírito no perispírito do encarnado que esta comendo, bebendo, fazendo sexo e usando drogas para absorver as emanções fluídicas dessas coisas.

Para afastar esses espíritos viciados do mundo espiritual temos que combater as nossas imperfeições morais, fraquezas, maus pensamentos, maus desejos e Vícios e temos que cultivar uma vida terrena correta, digna e honesta e ter sempre pensamentos elevados e nobres.

Pela nossa elevação Moral e Mental vamos repelir os maus espíritos.

Tudo no mundo espiritual ou plano astral é Sintonia Mental e afinidade moral.

Estamos sempre atraindo espíritos elevados ou inferiores conforme nossos pensamentos e conduta moral.

(Fábio de Luz)

(APROFUNDAMENTO CABALÍSTICO)

DAATH, O ABISMO DO DESCONHECIDO

Significado

Esta séfira é conhecida como O Abismo. Ela é relacionada ao desconhecido. É a esfera oculta. É a entrada para a Vida e a saída para a Morte. Ela se situa entre a Tríade Superior (que representa a divindade) e todas as outras esferas. Fica no ponto da junção cósmica entre o humano e o divino. Mostra, assim, que a vida vem de Kether através de Daath. O organismo que está em desenvolvimento fica ciente de si por meio do conhecimento de Daath. É nesse ponto que a entidade encarnada se separa da Unidade e se personifica. Esta esfera da Árvore da Vida se associa a Yesod, porque existe um campo eletro-magnético entre as duas, que conecta a percepção e consciência ao corpo ocasionando tanto as percepções físicas quanto as psicológicas.

O homem comum não chega a ter esse conhecimento. Somente a partir de Daath do Mundo yetzirático é que ele vai despertar. Sendo assim, é fácil a associação desta séfira com a Serpente do Kundalini. O Chakra Esplênico é a base dessa serpente ígnea, que sobe e se divide através dos dois nadis principais: Ida e Pingala, chegando ao processo de cura e conhecimento, para atingir os Chakras superiores : Laríngeo, Adjna e Coronário. E tudo isso acontece acionando um dos nadis principais que é o Shushuma. Para melhor entendimento, o Shushuma nada mais é do que o campo eletro magnético que se situa entre Yesod e Daath. Essa séfira também está ligada à idéia de renascimento e ressurreição. Na Árvore da Vida ela está colocada logo acima de Tiphereth, mostrando nitidamente a ressurreição do Cristo, uma vez que Ele é o representante de Tiphereth.

A premissa que nos leva à compreensão que existe uma vida após a morte está implícita na séfira de Daath. Somos originados por Kether, a Energia ou Espírito Único, nos formamos pelo Pai e pela Mãe Celestiais (Chockmach e Binah) e saímos para a vida física através de Daath. No momento da morte, fazemos o caminho inverso.



Mitologia

Há várias figuras mitológicas concernentes à esta séfira. Para os gregos era Hades, o deus do mundo tectônico. Para os romanos é Plutão, o Senhor dos Infernos. Mas os Infernos greco-romanos não são semelhantes aos da Igreja Católica. São estágios para onde se encaminha a alma após a morte. Para os egípcios é Osíris, mas a deusa Ísis participa ativamente dessa área, uma vez que foi ela quem fez a reconstrução do corpo de Osíris morto. Esse relato mítico inspirou Madame Helena Blavatsky a escrever sua obra: Ísis sem véu. A deusa Maat, que pesa a alma dos mortos no Duat Egípcio também pertence a essa séfira.

Veja na próxima página a continuação do artigo: Conexão com a Astrologia



Conexão com a Astrologia

Para a Astrologia, é o planeta Plutão que se refere à Daath. Foi descoberto em 1.930 e só então passou a reger o signo de Escorpião. Na Antigüidade, era Marte quem operava essa regência. Mas Plutão tem mais afinidades com este signo do que Marte. Pela sua relação com a morte, com a vida após a morte (com heranças num sentido mais prático), e com o lado oculto da vida. Num sentido amplo, todas as ciências ocultas são da esfera de Escorpião e Plutão. As artes mágicas e divinatórias também.



Características

- Chakra: Laríngeo
- No Reino Animal: Blood Stone (Gema)
- No Reino Mineral: A árvore da romã e o cardamomo
- No Reino Vegetal: A Serpente
- Reino Imaginário: Cérbero, o cão de 3 cabeças



lifestyle.sapo.pt

Banhos, Magias, receitas magicas, orações...



ORAÇÃO DO PERDÃO

Se alguém me magoou ,me feriu ou me prejudicou,consciente ou inconscientemente,nesta e noutras VIDAS – em PENSAMENTOS ,PALAVRAS ou AÇÕES – EU livre e plenamente o

PERDÔO em caráter permanente.EU o ABENÇÔO sempre que me vem ao PENSAMENTO.



E também se magoei ,feri ou prejudiquei alguém,consciente ou inconscientemente nesta e noutras VIDAS – em PENSAMENTOS, PALAVRAS OU AÇÕES – EU humildemente peço que me PERDOE.

EU lhe PERDÔO e você me PERDOA .

EU AMO você e você me AMA também.

EU AGRADEÇO a você e você AGRADECE a mim,

Entre MIM e VOCÊ não existe mais nem um laço de RESENTIMENTO,porque EU e VOCÊ somos UM SÓ perante DEUS.

ORO profundamente pela sua REALIZAÇÃO ESPIRITUAL.

Que VOCÊ seja cada vez mais FELIZ.

EU PERDOEI a todas as pessoas e acolho a todas ELAS com o AMOR DE DEUS.



Da mesma forma DEUS me PERDOA e me acolhe com SEU IMENSO AMOR .

A CHAMA VIOLETA ,que liberta todo erro cometido nesta e noutras VIDAS – meus e de toda a HUMANIDADE – transforma a LEI DO PERDÃO em AÇÃO E AMOR.

EU SOU ! EU SOU ! EU SOU !

Ser de luz na imanência do Todo, em amor e Sublimidade.

Om Tat Sat



ARCANJO RAFAEL ✨🔮♂

Seu nome significa Deus Cura.

O Arcanjo Rafael é o curador por excelência. Quem faz um pedido sincero a esse ser maravilhoso sempre será atendido e curado.

Quem quer que diga que Deus ou este Arcanjo não quer ou não pode curá-lo, precisa trabalhar o perdão em níveis muito profundos.

Esse arcanjo cura sem medicação, nem cirurgias para aqueles que confiam nele e em seu amor. Para mim é um ser mágico, tenha-o como seu melhor amigo. Ele é um dos Sete Espíritos que estão na Presença do Senhor.

O Médico Divino Rafael Arcanjo administra um banco de órgãos. Às vezes há pessoas que têm órgãos muito deteriorados devido a circunstâncias diferentes, e é uma boa idéia trocá-los por novos.

Através do Código Sagrado 447, deste Grande Ser, podem solicitar a mudança de órgãos. Ele pode substituir um fígado danificado por um novo do seu banco de órgãos. A decisão deve ser deixada para ele.

Às vezes, esse Arcanjo cura um órgão doente respondendo a alguém que lhe oferece vários códigos. Outras vezes, ele decide, se pensa assim, que é oportuno mudar o órgão por um novo, e ele o faz.

Entre em contato com este Arcanjo e peça-lhe cura. Se ele disser que quer mudar alguns órgãos, peça para ser levado ao seu Retiro Etérico à noite e ele fará as Cirurgias Psíquicas. Se ele disser que irá restaurar o órgão deteriorado por meio da repetição dos códigos, repita os códigos.

Complemento Divino de  ♀ Mãe Maria: 333.

Confie no Arcanjo Rafael que é o curador por excelência.

Jesus curou aqueles que se voltaram para ele. À ninguém ele disse para sofrer ou suportar pacientemente a doença.

As doenças não são boas e Deus quer pessoas saudáveis. Aquele que afirma que Deus não quer curá-lo, tem que trabalhar muito o perdão, especialmente para com Deus.

AGESTA



APRENDA A PEDIR AO UNIVERSO.

Quando você sente amor, Ele lhe dá mais amor.

Quando você sente raiva, Ele lhe dá mais raiva.

Quando você sente felicidade, Ele lhe dá mais felicidade.

Quando você sente tristeza, Ele lhe dá mais tristeza.

Quando você se sente pobre, Ele lhe dá mais pobreza.

Quando você se sente doente, Ele lhe dá mais doenças.

Quando você se sente próspero, Ele lhe dá mais prosperidade.

Quando você sente saudável, Ele lhe dá mais saúde.

E por aí vai...

Você precisa entender que a linguagem do Universo é o sentimento, Ele não entende o que você fala, mas o que você sente.

E o que você sente, o Universo entende que é aquilo que você quer.

E lhe dá, pois ele não julga se o que você quer é bom ou ruim, percebe que maravilha que isso é?

Vou repetir:

O Universo não julga se o que você quer é bom ou ruim.

Ele lhe dá o que você pedir!

Mas não adianta pedir com palavras.

Tem que pedir com sentimento, você tem que SENTIR que já possui aquilo que você quer.

É assim que se pede.

É assim que se recebe!

CIGANOS



CIGANO PABLO - CONHEÇA A SUA HISTÓRIA DE VIDA E SUA MAGIA

A história do Cigano Pablo - A revolta do primogênito O segundo filho de Pablo salva a tribo Pablo enfim pode descansar no astral Oferenda para o cigano Pablo para atrair prosperidade

A HISTÓRIA DO CIGANO PABLO

O cigano Pablo viveu há muitos anos nas terras de Andaluzia, na Espanha. Ele herdou de seu pai a chefia de uma tribo de ciganos quando ainda era muito jovem. Pablo sempre respeitou muito os ciganos mais velhos da tribo, sempre requisitando seus conselhos quando tinha que tomar qualquer decisão que envolvesse a tribo.

Como manda a tradição cigana, Pablo foi prometido a filha de uma cigana da tribo em casamento logo que nasceu. Os dois cresceram juntos, afeiçãoaram-se e antes mesmo de atingirem a idade ideal para o matrimônio

já haviam aprendido todas as magias e truques da sabedoria cigana. Casaram-se aos 15 anos e tiveram 3 filhos homens. Pablo tornou-se um líder adorado e com muita sabedoria aprendida com os antigos.

Os três filhos homens também foram prometidos às ciganas, como manda a tradição e foi aí que começaram a nascer os primeiros problemas.

A REVOLTA DO PRIMOGÊNITO

O primeiro filho de Pablo, aquele que deveria herdar a chefia da tribo quando ele falecesse, não aceitava a sua tradição e não queria casar-se com a cigana ao qual foi prometido, o que causou um conflito em toda a tribo. Como se não bastasse, o filho de Pablo envolveu-se com várias outras ciganas da tribo, causando ira nos ciganos que estavam prometidos a casar com elas. A discórdia estava armada, e um dos jovens desafiou-o a um duelo pela honra.

Pablo sabia que esse duelo não iria acabar bem, pois seu filho desde cedo não gostava das tradições e não quis aprender a arte de duelar. Pablo sabia que seu filho morreria se enfrentasse esse duelo, mas não poderia impedir pela lei da tribo. Inconformado, ele resolveu assumir uma medida incorreta: descarçaria-se de seu filho, duelaria em seu lugar, e morreria. O duelo ocorreu, mas Pablo venceu. Com isso, ele esperava que seu filho retornasse à razão, visse o esforço que seu pai fez quebrando as tradições, matando um jovem cigano, deixando uma família inteira desamparada, mas não foi isso que aconteceu.

O SEGUNDO FILHO DE PABLO SALVA A TRIBO

Não convencido, o filho primogênito de Pablo não aceitou o seu destino e ainda começou a influenciar o seu irmão mais novo com suas ideias revolucionárias. Pablo, que nesta altura já tentava formar o seu segundo filho para ser o chefe da tribo. Pablo então descobriu que com o segundo filho, tudo era mais fácil, pois, este já trazia de berço todos os dons que foram passados por gerações, então investiu nele, sempre com o intuito de regenerar o seu irmão mais velho. Pablo indicou ao mais novo o caminho dos antigos, fie com que este filho conseguisse com o seu carinho trazer o mais velho de volta, pois o segundo filho mostrou-se mais sábio que o pai e abrindo os olhos do primeiro filho o trouxe para o seio da tribo.

PABLO ENFIM PODE DESCANSAR NO ASTRAL

Depois de regenerado com a ajuda do segundo filho, o primogênito aceitou a condição e tomou o lugar de chefe da tribo orientado pela sabedoria de Pablo e seu irmão. Com as leis da tribo novamente em ordem, Pablo pode enfim seguir o seu caminho, encontrar com a sua amada no plano astral e montar a sua tribo de ciganos desencarnados.

OFERENDA PARA O CIGANO PABLO PARA ATRAIR PROSPERIDADE

Você vai precisar de:

250g de trigo para quibe
2 claras de ovos batidas em neve com açúcar
cristal
5 gotas de anilina azul
1 tacho de cobre pequeno
4 moedas atuais (de qualquer valor)
1 vela de 7 dias azul
1 incenso de sândalo

Como fazer:

Coloque o trigo para quibe no tacho e cubra com as claras em neve batidas com açúcar. Coloque as moedas por cima. Agora acenda o incenso de sândalo e faça a seguinte oração:

"Meu cigano Pablo, me proteja, me ajude a nunca mais faltar dinheiro em minha vida, pelo poder da natureza"

Deixe a vela queimar por completo e depois pode jogar os materiais no lixo. O tacho de cobre pode ser reutilizado normalmente.



História da Cigana Carmencita

Cigana Carmencita era uma cigana espanhola, da Andaluzia. Usava roupas coloridas, sem preferência de cor.

Despertou muitos amores entre ciganos e não ciganos, mas nunca casou-se, pois seu grande amor morreu jovem antes que pudessem casar. E Carmencita seguiu com a lembrança de seu amor no coração, mas sem tristeza pois sabia que o espírito de seu amado estava todo o tempo ao seu lado, e isso a preenchia.

Não dispensava os colares, os anéis e as pulseiras. Suas argolas eram sempre de ouro. Adorava tocar castanholas, principalmente quando dançava ao redor da fogueira. Ela não dispensava um pandeiro com fitas finas e coloridas.

Todas as pessoas que têm essa cigana em sua aura jogam cartas e patacas; têm também um cristal de malaquita, que Carmencita não dispensa para suas magias.

Suas oferendas são sempre feitas aos Sábados, até as 10 horas da manhã e com o sol iluminando o planeta terra. Nunca coloque oferendas para Carmencita em um dia nublado.

Mão Esquerda



ORAÇÃO AO PAI LÚCIFER

Estrela da Manhã que brilha nos céus
Força rebelde que rasga os véus

A ti clamo em momentos de escuridão

A ti clamo por iluminação, meu Pai de perfeição.
Com tuas chamas prometeicas iluminaste-me

Chamas fosfóricas destruidoras de ilusão

Abriste-me os olhos para ver coisas sublimes
Fizeste-me encontrar o lume.

ORAÇÃO A LUCIFER

Em nome de Lucifer, para mim que creio infinitamente em teu poder, na
força do teu nome, pelos meus erros de ontem, hoje e amanhã, imploro teu
perdão, de estar sujeita a ti, a teu poder, a tua vontade, a tua justiça, por hoje
e sempre, que seja feita a tua vontade.

E que sobre todas as coisas que cruzem meus caminhos, naturais ou não,
material, espiritual, ou até mesmo astrais, ricos e pobres, poderosos ou não
que curvem todos a minha vontade.

Em nome de Lucifer, que eu possa ter a cura das minhas doenças físicas, material, até espirituais.

Em nome de Lucifer, maldito sejam todos aqueles e aquelas, que vivos ou mortos, deste ou de outros mundos, tenham o menor pensamento contra mim ou contra meus objetivos, que sejam vítimas de seus próprios planos.

Em nome de Lucifer, que eu possa ter sucesso em meus caminhos, satisfação sempre da minha vontade, êxito nos meus trabalhos de ontem, hoje e amanhã, êxito nos meus negócios, a vitória sobre todos os meus inimigos, vivos ou mortos, conhecidos ou não.

Em nome de Lucifer, que eu possa servir-te com verdade, lealdade, vontade, confiança e uma fé inabalável nos teus poderes, nos poderes de sua hierarquias de anjos rebeldes, que possa estar sempre envolta e protegida pela tua luz, luz astral, essa mesma luz que lava evidente quanto for propício e invisível quanto necessário.

Em nome de Lucifer, tudo é possível,

Em nome de Lucifer, tudo é possível,

Em nome de Lucifer, tudo é possível,

Em nome de Lucifer, tudo é possível,

Em nome de Lucifer, tudo é possível,

Em nome de Lucifer, tudo é possível,

Em nome de Lucifer, jamais cairei.

BANHOS PARA DEPRESSÃO , ANSIEDADE , ETC

BANHO CALMANTE

1 colher de chá de açúcar

1 punhado de camomila

1 punhado de erva doce

2 litros de água

ferver tudo 5 min deixar esfriar jogar pescoço pra baixo.

ANSIEDADE:

1 punhado de malva

1 punhado de erva doce

1 colher de mel

ferver tudo 5 min esfriar jogar do pescoço pra baixo.

DEPRESSÃO:

1 punhado de malva

1 punhado de alecrim

1 colher sal grosso grande

2 litros de água

ferver as ervas apos esfriar colocar sal jogar pescoço pra baixo

ANGÚSTIA :

1 punhado de carqueja

3 galinhos de alecrim

1 colher de mel

2 litros de água

ferver tudo 5 mim jogar do pescoço pra baixo.

PARA PERDOAR :

3 folhas de amora

3 folhas de hortelã

3 de alecrim

2 litros de água

ferver tudo esfriar jogar pescoço pra baixo

SEM CORAGEM PRA LUTAR :

1 espada de são jorge cortada em três

1 galinho de guine

1 galinho de alecrim

2 litros de água

ferver tudo 5 mim esfriar jogar pescoço pra baixo

SÍNDROME DO PÂNICO:

1 punhado de malva

1 punhado de erva doce

3 galinhos de alecrim

2 litros de água

ferver tudo 3 mim esfriar jogar pescoço pra baixo.

Feitiço de Amarração

Assim que ficar menstruada, você deve separar um absorvente já usado (e de preferência com bastante sangue). Espere aqueles dias em que seu fluxo for mais intenso. Separe uma foto da pessoa amada – caso você não possua nenhuma foto, não tem problema!

Escreva o nome dela em um papel sete vezes e use esse papel no lugar da foto. Coloque a foto ou o papel com o nome dentro do absorvente, encostando no seu sangue. Dobre e enrole o absorvente com a foto dentro dele.

Após realizar esse procedimento, amarre uma fita vermelha em volta do absorvente com sete nós bem firmes. Ao fazer isso, jogue vibrações positivas e imagine seu amor vindo até você e correndo aos seus pés. Peça a ajuda de Dona Maria Padilha para que você consiga alcançar seu objetivo.

Depois de pensar positivo e pedir ajuda para que seu tão sonhado amor volte para você, enterre esse absorvente em algum vaso de planta, de preferência bem fundo.

Regue esse vaso uma vez por semana com água com açúcar para adoçar ainda mais esse homem e trazê-lo para sua vida. Se quiser, pode acender uma vela para Dona Maria Padilha e continue pedindo para ela te ajudar.

FEITIÇOS PARA QUEBRAR MAGIA CONTRA VOCÊ:

Este é um feitiço " reflexivo " para transformar um ato específico de magia negra contra você de volta para o remetente.

Ele é específico para uma pessoa, aquele cuja fluidos corporais são incorporados ao feitiço. Também é bastante poderoso. Alguns dos ingredientes podem parecer muito nojentos para alguns, mas para nós bruxas e magos trabalhar com nossa própria urina e sangue é bem comum.

Ele também pode ser usado como um feitiço para proteger todos de uma casa, (caso todos estejam envolvidos com alguma espécie de maldição)

neste caso enterramos ele no quintal da casa ou colocamos dentro de alguma parede da casa. Como? Oras, quebramos a parede e colocamos lá, depois cimenta novamente, e ele fica lá guardadinho pra sempre.

MATERIAIS:

Pequeno jarra ou garrafa ; vidro quebrado , espelho quebrado (opcional), pregos enferrujados , lâminas de barbear velhas , pedaços de arame farpado , outros objetos semelhantes; espinhos (se disponível) ; urina ; sangue menstrual seu (ou no caso de todos envolvidos - sangue de uma furada no dedo) vela preta , luvas de proteção

Você não precisa saber a fonte de sua desgraça , para que isso funcione , você só precisa se concentrar no problema real , feitiço , maldição , ou outra razão para esta mágica. Claro que, se você poder citar nomes será melhor..

As influências negativas são atraídos para a urina e sangue , que carregam a sua essência, mas são apanhados no arame e metal, perplexo e cortada pelo vidro, empalado pelos espinhos , dissipada pelo ferro. e afogada por sua urina . O sangue dá mais poder ao feitiço.

Espinhos e espelho são opcionais, mas aumentar consideravelmente o poder da magia. Espinhos têm sido reconhecidos como úteis na defesa, e os cacos de espelho para refletir as energias para longe de você

 Banho para saúde...

9 galhos de arruda, 9 galhos de Guiné, meio quilo de farelo de porco e meio 1kg de sal grosso...

Deixe cozinhar por meia hora em bastante água...

Depois banhe a pessoa..._

Deixe o banho no corpo da pessoa por duas🌿🌿🌿🌿🌿 horas, depois tire com um banho de água morna e sabão da costa... Depois acenda uma vela para o🥂🥂🥂🥂🥂 anjo da guarda...

Esse banho serve para quem tem dor na coluna crônica, 🌧️🌧️🌧️🌧️ membros torto, artrite, artrose e dores no corpo... #Bruxa Natural

BANHO DE PURIFICAÇÃO EM SEXTA-FEIRA 13

Para fazer um banho de purificação nesta sexta-feira 13, você irá precisar das seguintes ervas:

Alfazema: Afasta o medo, a insegurança, purifica, atrai amor e riquezas, e ainda equilibra suas emoções;

Guiné: poderosa erva contra o mal, a guiné limpa, purifica e ainda afasta as energias negativas ao redor;

Boldo: Acalma, alivia a angústia e melhora o humor;

Alecrim: Revigorante, o alecrim tonifica o corpo e a mente, além de manter o alto astral;

3 folhas Manjerição: o manjerição atrai paz, alegria e bons caminhos, além de ser um poderoso purificador. Se estiverem em vasos, assim como a arruda, quando o ambiente está carregado, eles murcham rapidamente.

MODO DE PREPARO:

Reúna estes ingredientes em uma vasilha, jogue água morna sobre eles e macere as ervas com as mãos.

Após o banho comum de higienização (que pode também ser tomado com sete pétalas de rosas brancas, em água morna), coe as ervas e jogue a água da vasilha do pescoço para baixo, sempre mentalizando boas vibrações. Apenas enxugue-se.

Para descartar as ervas que restaram, agradeça a Mãe Natureza e coloque-as ao pé de alguma árvore.

Uma dica para quem estiver se sentindo muito carregado de energias negativas é acrescentar 7 folhas de Quebra Demanda (também conhecida como erva Tira-Teima) e um pouco de sal grosso à mistura. Apesar de possuir uma força especial ao ser realizado em uma sexta-feira 13, o ritual de purificação pode ser feito sempre que se sentir carregado de negatividades.

PRECE XAMÂNICA

GRANDE ESPÍRITO!

ABRO MEU CORAÇÃO.

NA VOZ DO MEU SILÊNCIO, SINTO MEU ESPÍRITO RESPIRAR.

QUE EU POSSA OUVIR E SENTIR MINHAS PRECES E QUE
MINHAS PALAVRAS TENHAM VIDA.

QUE EU POSSA, SENTINDO QUEM EU SOU, COM SABEDORIA
PEDIR SUA ATENÇÃO.

QUE CADA PRECE SEJA AGORA SUSTENTADA PELO LESTE, QUE
TRAZ A CLAREZA DA VISÃO, DO SER GUERREIRO, DE INTENTAR
COM MAESTRIA MEUS OBJETIVOS.

QUE EU POSSA MERGULHAR PELO OESTE, FEMININO DA
MINHA ALMA, OLHAR DE FRENTE MEUS FANTASMAS E MEDOS,
RECONHECENDO E ACEITANDO A NATUREZA DA MINHA
SOMBRA.



QUE PELO SUL EU DESPERTE A CRIANÇA MÁGICA, QUE TRAZ A
CORAGEM DE QUEBRAR O ESPELHO DO EGO, E VER AS FALSAS
IMAGENS DAS MINHAS DEFESAS.

DE PODER SER AUTÊNTICO E FIEL COM O MEU CORAÇÃO, QUE
ME TRAZ CALMA E ALEGRIA DE EU SER EU.

QUE SE MANIFESTE AQUI A FORÇA DO NORTE, TRAZENDO
SUSTENTAÇÃO PARA TRILHAR O CAMINHO COM GRATIDÃO,
ME FAZENDO ANDAR CONFORME AS MINHAS PALAVRAS.

DE PODER SENTIR O FLUIR EM TODAS AS MINHAS RELAÇÕES,
RESPEITANDO O VIVER NO SAGRADO QUE FLUI DENTRO DE
MIM.

GRANDE ESPÍRITO!



QUE MEU CORAÇÃO POSSA NAVEGAR NA VERDADE DO
CAMINHO.

RECONHEÇO AQUI NESTE LOCAL, DENTRO DESTE TEMPLO
INTERNO QUE HABITA MEU ESPÍRITO, QUE SOU SEU FILHO.

QUE EU POSSA HONRAR ESTA DÁDIVA.

MÃE TERRA, MINHA MÃE, MANTEDORA DE TUDO QUE É VIVO E
SAGRADO NESSA CASA, DÊ A TODOS A LUCIDEZ DE SER E
ESTAR AQUI.

SOU SEU FILHO.

SOU GRATO POR SER.

QUE EU SEJA COMO A SEMENTE QUE CRESCE E ACEITA A SUA
NATUREZA.

QUE CADA RESPIRAR SEJA DE GRATIDÃO E CELEBRAÇÃO DE
PODER ESTAR VIVO, SER PARTE DE TUDO E SENTIR QUE TUDO
É PARTE DESTE MEU SER.



GRATIDÃO PELO ALIMENTO DA VIDA E POR TODOS OS CICLOS
QUE PASSAM POR MIM E ATRAVÉS DE MIM.

QUE EU POSSA HONRAR MEUS ANCESTRAIS LIBERTANDO AS
DORES DESSA ANCESTRALIDADE.

GRANDE ESPÍRITO! TU QUE ÉS MEU PAI.

GRANDE MÃE TERRA!

TU QUE ÉS MINHA MÃE.

AGORA EU CHAMO A FORÇA, PARA QUE NO NASCER DE CADA
DIA EU SEJA EU MESMO.

PARA QUE EM CADA PÔR-DO-SOL EU RENOVE ESSA GRATIDÃO
QUE EXISTE NO MEU CORAÇÃO.

QUE DIANTE DE MIM, EU NUNCA ESQUEÇA DE QUEM EU SOU.

QUE EU POSSA APRENDER HONRANDO CADA LUA, COM TODOS
OS PROFESSORES DO DIA-A-DIA.

AGRADEÇO POR TODOS QUE EU ENCONTRO NO CAMINHO.

QUE EU POSSA SER GRATO POR TODA A TROCA E
APRENDIZADO QUE CADA UM ME TRAZ.

QUE MEUS IRMÃOS, TERRA, ÁGUA, AR E FOGO ESTEJAM
SEMPRE EM HARMONIA DENTRO E FORA DE MIM.



QUE TODA A ENERGIA DA GRATIDÃO POSSA FLUIR AGORA, EM
ABUNDÂNCIA PELO MUNDO, TRANSFORMANDO O LEGADO
QUE TRAGO DE PAI E DE MÃE, DENTRO DO MEU SANGUE, EM
LUZ.

PARA ONDE OLHE QUE EU VEJA A PRESENÇA DO AMOR.

QUE EU RECONHEÇA A MIM COMO PARTE DE TUDO.



QUE EU ME PERCEBA COMO A UNIDADE DA CRIAÇÃO.

QUE EU SEJA PAZ, HARMONIA, ALEGRIA, AMOR E APRENDIZADO.

FRUTÍFERO SEJA CADA GESTO MEU.

AQUI E AGORA EU SINTO. AQUI E AGORA EU ENTREGO MINHAS PRECES.

ASSIM SEJA.

ASSIM JÁ É.

sthan xanniã



Agradecimentos a todos que colaboraram com os assuntos e posts que movimentaram esta revista.

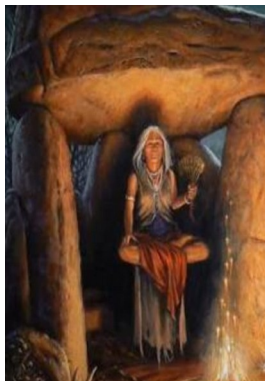


Elenilson.’.

Oraculista – Encantos e Magias

Venda de produtos esotericos e consultas oraculares.

Valor acessível



Desiréeless Rezende

Holística

Reiki, massagens terapêuticas, orações, banhos e simpatias.

Zap: 012-982622340



João

Holístico: Reiki, presencial ou a distância, massagens terapêuticas com pedras e frias e quentes etc. Zap: 012-981632305



Viviane

Cartas de tarô com as correntes ciganas.

Atendimento e Tratamento Espiritual, Adoçamento.

Jogos de cartas tarô R \$50,00.

Fone: (44) 99813-9322 Horário a combinar



Círculo da Lua

Mel

Joga tarô, Jogo de cristais, Jogo de baralho xamanico.

Todos R\$100,00, uma hora completa.

Amuletos com a energia das pessoas.

Faço trabalhos artesanais com Cristais etc.

Instagram: [círculodaluaoficial](#) Zap: 48-99964948



Betânia

Jogo de tarô R\$80,00 .

Trabalhos espirituais em geral.

Só não trabalha com maldades.

Sou de Inhansa e Xango obrigada

Fone: 21-98396-9142



Pai Adriano

Jogos de Búzios,e trabalhos espirituais.

Só chamar no zap 016-993079590.

Sandra

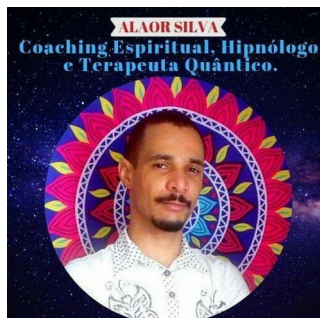
Precis, não cobro consultas e nem trabalho, se caso precisar só o material,

Zap 99 84823625



Sérgio

Aquele que de graça recebe, de graça transmite os dos espirituais. Zap 014 9816-79717



FABIO GUIMARÃES GOMES TERAPEUTA HOLÍSTICO (ONLINE E PRESENCIAL) CELULAR E WHATSAPP: (11) 9 4941.1256 E-MAIL: FABIOSERDELUZ@GMAIL.COM
BARALHO CIGANO; REIKI; CURA PRÂNICA; FENG SHUI; TRABALHOS ESPIRITUAIS; PALESTRAS MOTIVACIONAIS.

62 9814-8611



David Medeiros

Ogam. Oraculos, hoodoo, vodu
atendimento espiritual.



Elissandra Miranda

Reiki e Florais

Fone:075 83303825

A gente tem que continuar mesmo depois que o arroz queima, a água seca, o vinho entorna. A gente continua depois de descobrir que os defeitos pioram com a idade e as qualidades viram hábito no dia a dia. A gente tem que continuar depois do luto, da partida, da despedida. das horas frias, do caminho incerto. A gente continua e aprende a cantar "apesar de você, amanhã há de ser outro dia..." para o amor que não deu certo, para as falhas recorrentes. para nós mesmos que nem sempre somos aqueles que gostaríamos de ser. Apesar de nós mesmos, de nossas fissuras e desencantos, a gente tem que continuar...

Roseane Lima

Nunca esqueceremos dos nossos queridos colaboradores. Não deu pra por o nome de todos no final de cada materia, ainda bem que tivemos muitas materias pra colocar, mas não foi possível colocar todas.

Sinceros agradecimentos a :

“Desirree, João, Fabio, David, Betânia, Viviane, Rodrigo” E tanto outros que nos ajudaram a concretizar mais este volume. Que Deus nos ilumine, que o Grande arquiteto nos dê luz pra iluminar o nosso e o caminho dos outros também.

Elenilson.’.